

PATRICIA ELAINE GONÇALVES

**O PERFIL DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE
BIOÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL (OU
DEONTOLOGIA) E ODONTOLOGIA LEGAL DAS
FACULDADES DE ODONTOLOGIA BRASILEIRAS.**

ARAÇATUBA

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**O PERFIL DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE BIOÉTICA,
ÉTICA PROFISSIONAL (OU DEONTOLOGIA) E
ODONTOLOGIA LEGAL DAS FACULDADES DE
ODONTOLOGIA BRASILEIRAS**

PATRICIA ELAINE GONÇALVES

Banca examinadora

1º Prof. Adj. Cléa Adas Saliba Garbin

2º Prof. Adj. Eloi Dezan Junior

3º Prof. Adj. Mônica da Costa Serra

4º Prof. Dr. Rogério Nogueira Oliveira

5º Prof. Dr. Evelyn Anzai Kanto

PATRICIA ELAINE GONÇALVES

**O PERFIL DE ENSINO DAS DISCIPLINAS DE BIOÉTICA,
ÉTICA PROFISSIONAL (OU DEONTOLOGIA) E
ODONTOLOGIA LEGAL DAS FACULDADES DE
ODONTOLOGIA BRASILEIRAS**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de DOUTOR.

Orientadora: Profª Adj. Cléa Adas Saliba Garbin

ARAÇATUBA

2009

Patrícia Elaine Gonçalves

Catálogo-na-Publicação

Serviço Técnico de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

G635p Gonçalves, Patricia Elaine
O perfil de ensino das disciplinas de Bioética, Ética Profissional (ou Deontologia) e Odontologia Legal das Faculdades de Odontologia Brasileiras / Patricia Elaine Gonçalves. - Araçatuba : [s.n.], 2009
131 f. : il. ; tab. + 1 CD-ROM

Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia, Araçatuba, 2009
Orientador: Profa. Cléa Adas Saliba Garbin

1. Educação superior 2. Bioética 3. Ética odontológica 4. Odontologia legal 5. Odontologia 6. Relações dentista-paciente 7. Educação em odontologia

Black D5
CDD 617.601

Dedicatória

Patrícia Elaine Gonçalves

Na vida, Deus nos dá bênçãos e nos permite opções. Eu optei pela área acadêmica, por um desejo interno, que por meio da educação, promovemos o ensino do amor, da dedicação... Detalhes necessários para os profissionais da área da Saúde. Mas, isso só foi e está sendo possível porque tive algumas pessoas que me carregaram para que eu visualizasse mais longe, o que elas talvez não conseguiram ver ou ter, pelos infortúnios da vida. Ou mesmo porque seriam modelo da minha busca incansável da realização dos meus sonhos... Sei que estão no começo, não pela minha idade, mas pela minha pequenez de aprendiz. Essas pessoas sempre serão meus portos seguro, minha consciência, a sabedoria da melhor decisão... Até mesmo que havemos de buscar longe nossos sonhos. Dedico com extrema gratidão aos meus pais, Elias e Helena, que amo eternamente. Também "ao meu orgulho", minha irmã Gêmea Silvia, apesar da distância, está tão perto. E, a Alessandra, Izabel, Irene e Antonio Carlos e o meu amado sobrinho Gabriel...

A todos vocês dedico mais esta conquista.

Agradecimentos especiais

Patrícia Elaine Gonçalves

A Deus, meu Senhor...

Mais uma vez o agradeço
por permitir e me capacitar a
subir mais esse degrau na minha
vida.

*“Quero ser aquilo que Deus
sonhou para mim...”*

Os méritos deste trabalho são teus, Senhor e, as falhas, minhas.

Agradeço especialmente,

À minha orientadora, Prof^ª. Adj. Cléa Adas Saliba Garbin, que tem me ajudado desde o Mestrado. Pela sua amizade, apoio e paciência de ensinar, por sua confiança em mim depositada, pela competência, determinação e profissionalismo com que me ajudou a realizar este trabalho.

À Prof^ª. Dr^ª. Nemre Adas Saliba, pela criação do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, pela sabedoria da condução desse curso e carinho dedicado à Odontologia Brasileira. Você é um exemplo para todos os seus alunos.

Ao Prof. Dr. Orlando Saliba, pela atenção e carinho dados, e pela sabedoria de professor.

Patrícia Elaine Gonçalves

À Prof^ª. Adj. Suzely Adas Saliba Moimaz, por proporcionar o aprimoramento e capacitação quanto à importância de ser educador.

A toda família Saliba, pela alegria e calor de uma família.

À Prof^ª. Adj. Mônica da Costa Serra, da Faculdade de Odontologia de Araraquara – UNESP, pela paciência, carinho, amizade, apoio e ensinamento dos meus primeiros passos, principalmente na Bioética, que se tornou minha fonte de inspiração e reflexão como pessoa e educadora.

Às minhas colegas Cristina, Lívia, Nelly, pelo convívio e alegria durante todo o curso do doutorado.

Às minhas “irmãs” que ganhei durante o curso... que mesmo longe me apoiaram... me receberam de abraços abertos, trocamos idéias, pensamentos...

À minha amiga Profª Drª Débora Barbosa, pelo apoio e amizade desde Araraquara. Você sempre será um sinal de fortaleza, obrigada.

À minha abençoada família: Elias, Helena, Alessandra, Silvia, Izabel, Irene, Antonio Carlos, Gabriel, pelo carinho de vocês, paciência e alegria nos meus retornos ao Lar.

Agradecimentos

Patrícia Elaine Gonçalves

Meus agradecimentos,

Ao Prof. Tit. Pedro Felício Estrada Bernabé e a Prof^ª. Adj. Ana Maria Pires Soubhia, Diretor e Vice-diretora da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual Paulista, campus de Araçatuba.

Ao Prof. Ass Artênio José Isper Garbin e à Prof^ª. Adj. Suzely Adas Saliba Moimaz, coordenador e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social.

Aos Professores Doutores Ana Cláudia Okamoto, Alício Rosalino Garcia, Artênio José Isper Garbin, Cléa Adas Saliba Garbin, Dóris Hissako Sumida, Eliel Soares Orenha, Maria Lúcia Marçal Mazza Sundfeld, Nemre Adas Saliba, Orlando Saliba, Renato Herman Sundfeld, Renato Moreira Arcieri, Silvio José Mauro, Suzely Adas Saliba Moimaz e demais professores do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Neusa Martins Rovina Antunes, Nilton César Souza, Sônia Maria Batista de Souza Costa (in memoriam) e Valderez Freitas Rosa.

Aos funcionários da Biblioteca da Faculdade de Odontologia da UNESP-Araçatuba, em especial à Ana Cláudia Martins Grieger Manzatti, pela correção deste trabalho.

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da UNESP-Araçatuba, Francisco Inácio Pinheiro, Marina Midori Sakamoto Kawagoe, Valéria de Queiroz Zagatto e Diogo Luís Reatto.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Adriana, Ana Paula Dossi, Cristina, Daniela Coelho, Daniela Pereira, Diego, Fernando, Lívia, Luis, Karina, Kléryson, Márcio, Marcos, Nelly, Najara, Sérgio, Tatiana, Thais.

À Fundação Mirim de Araçatuba e à Cirurgiã-dentista Neusa Keiko Minatogawa, pelos momentos

alegres e maravilhosos, pelos ensinamentos de vida e pela contribuição no meu estágio de docência.

À minha querida amiga Maria Angelina pelo carinho e correção gramatical deste trabalho.

Às alunas de graduação Ana Carolina, Cleide, Lídia, Jaqueline, Milene e Renata, que souberam “dividir” a Profª Cléa comigo, e pelo carinho.

À CAPES, pelo financiamento da bolsa de estudos.

A todos que, de certa maneira, passaram pela minha vida e ajudaram para a conclusão deste trabalho, ou até mesmo na minha construção como ser humano e pessoa ... aos pacientes, alunos, professores, amigos, familiares...

... de coração... meu muito obrigada.

Epígrafe

Patrícia Elaine Gonçalves

Solidão, templo do silêncio.

Silêncio, exercício da escuta.

Escuta, a compreensão da missão e vocação.

(Patrícia Elaine Gonçalves)

Gonçalves PE. O perfil de ensino das disciplinas de bioética, ética profissional (ou deontologia) e odontologia legal das faculdades de odontologia brasileiras [tese]. Araçatuba: UNESP – Universidade Estadual Paulista; 2009.

RESUMO

A Bioética, a Ética Profissional e a Odontologia Legal estudam aspectos presentes na Odontologia, tanto no relacionamento profissional-paciente, como no próprio atendimento clínico, entre outros temas. O estudo consiste em uma análise quantitativa e qualitativa do perfil de ensino das disciplinas de Bioética, Ética Profissional (ou Deontologia) e Odontologia Legal das Faculdades de Odontologia Brasileiras. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários semi-estruturados enviados por e-mail e correspondência. Para a análise qualitativa, empregou-se a análise de conteúdo das perguntas abertas, por meio da técnica de análise de categorização temática, conforme preconizado por Bardin, já para a análise quantitativa utilizou-se o levantamento das freqüências absolutas e relativas das respostas. Dentre as 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, 57 (31,3%) apresentam na sua grade curricular a disciplina Bioética, 100 (54,9%) Ética Profissional e 121 (66,5%) Odontologia Legal, sendo que o retorno de questionários à pesquisa foi 38(66,7%), 48(48%) e 61(50,4%), respectivamente. Os principais assuntos abordados na disciplina de Bioética são dilemas bioéticos (76,3%) que tratam, principalmente, sobre questões polêmicas e atuais como clonagem, aborto, transplante de órgãos, atendimento do paciente portador de HIV, enquanto na disciplina de Ética Profissional foi o Código de Ética Odontológica (52%) e na Odontologia Legal foi a Identificação (78,7%). Com relação às

sugestões para a melhoria do ensino nas disciplinas, foram mencionadas a interdisciplinaridade e aplicabilidade com as demais, tanto nos cursos de graduação como nos cursos de pós-graduação. Observou-se que as disciplinas são geralmente ministradas de forma teórica (77,8%), (60,4%) e (52,2%). As principais formas de avaliação são: prova escrita (100%), (93,8%) e (100%) e seminários (75%), (54,2%) e (45,9%). A maioria dos entrevistados (74,2%), (78,8%) e (60,8%) considerou que as disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal estão relacionadas, de forma direta ou indireta, com todas as outras disciplinas. Quanto à importância da Bioética na formação do cirurgião-dentista, 64,7% a enfatizaram no relacionamento profissional-paciente, assim como a Odontologia Legal (62,1%), enquanto 60,7% mencionam a presença da Ética Profissional na prática-clínica. Concluiu-se que nem todas as Faculdades contemplam as disciplinas analisadas, o ensino delas é concentrado em determinados períodos do curso, havendo a necessidade de aplicabilidade e interdisciplinaridade das mesmas com as demais; já que trata, em seu conteúdo, de temas atuais e polêmicos relevantes para a formação do cirurgião-dentista e que fomenta nos alunos a consciência da responsabilidade do seu papel frente à atenção em saúde bucal.

Palavras-chave: Educação superior. Bioética, Ética odontológica. Odontologia legal. Odontologia. Relações profissional-paciente.

Gonçalves PE. The teaching profile of bioethics, professional ethics (or deontology) and forensic dentistry in the Brazilian Dental Schools [thesis]. Araçatuba: UNESP – São Paulo State University; 2009.

ABSTRACT

Bioethics, Professional Ethics and Forensic Dentistry are matters of interest for Dentistry, in the patient/professional relationship and in the clinical attendance, among others. This study consists of a quantitative and a qualitative analysis of the teaching profile of the Bioethics, Professional Ethics (or Deontology) and Forensic Dentistry disciplines in the Brazilian Dental Schools. The data were collected by semi-structured questionnaires sent to all Brazilian Dental Schools. The qualitative analysis was based on the analysis of the contents of the open questions, employing the thematic categorization analysis, as advocated by Bardin. The quantitative analysis was based on calculating the absolute and relative frequencies of the answers. Among all the 182 Brazilian Dental Schools, 57 (31.3%) present Bioethics, 100 (54.9%) present Professional Ethics and 121 (66.5%) present Forensic Dentistry in their teaching curricula. The return of questionnaires was 38 (66.7%), 48 (48%) and 61 (50.4%) for Bioethics, Professional Ethics and Forensic Dentistry, respectively. The principal themes broached in the Bioethics discipline are the bioethical dilemmas (76.3%), related mainly to polemical and up-to-date questions, like cloning, abortion, organ transplantation and attending the HIV-bearing patient. In the Professional Ethics discipline, the main interest focuses on the Ethical Code for Dentistry (52%) and in Forensic Dentistry it is the Identification (78.7%). As suggestions for improving the teaching of these disciplines were mentioned the interdisciplinary relation and applicability, in the

graduation as well as in the post-graduation courses. It was noticed that, in general, the disciplines are treated theoretically (77.8%, 60.4% and 52.2%). Evaluation of the teaching consists mainly in written tests (100%, 93.8% and 100%) and seminars (75%, 54.2% and 45.9%). Most of the Dental Schools considered that Bioethics, Professional Ethics and Forensic Dentistry are directly or indirectly related to all other disciplines (74.2%, 78.8% and 60.8%). As regards the importance of Bioethics for the dentist's formation, 64.7% stressed it in the professional/patient relationship and for Forensic Dentistry, 62.1%. Professional Ethics was mentioned by 60.7% as important in the clinical practice. The conclusion is that not all Dental Schools teach the mentioned disciplines and this teaching is concentrated in some definite periods of the course. Interaction with all disciplines of the course is required and to show the applicability of these disciplines is also needed, because they address relevant up-to-date and polemic matters for the formation of dentists. This should stimulate the students to become conscientious and responsible of their role in providing oral health.

Keywords: Education, Higher. Bioethics. Ethics Dentistry. Forensic Dentistry. Dentistry. Professional-patient relations.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CC	Código Civil
CD	Cirurgião-Dentista
CDC	Código de Defesa do Consumidor
CEO	Código de Ética Odontológica
CES	Conselho de Educação Superior
CFO	Conselho Federal de Odontologia
CNE	Conselho Nacional de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
MEC	Ministério da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESP	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

-

LISTA DE GRÁFICOS

Capítulo 1

- Gráfico 1 Distribuição percentual das Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo o ano letivo que a disciplina Bioética é ministrada. Brasil, 2008. 37

Capítulo 2

- Gráfico 1 Distribuição percentual das Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo o ano letivo que as disciplinas de Ética Profissional e Odontologia Legal são ministradas. Brasil, 2008. 58

Capítulo 3

- Gráfico 1 Distribuição percentual da metodologia aplicada nas disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 86
- Gráfico 2 Distribuição percentual das formas de avaliação aplicadas nas disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo docentes entrevistados. Brasil, 2008. 87

LISTA DE QUADROS

Capítulo 1

- Quadro 1 Distribuição da frequência absoluta e relativa dos assuntos abordados na disciplina de Bioética nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 38
- Quadro 2 Distribuição da frequência absoluta e relativa segundo o motivo de interesse dos alunos frente à disciplina de Bioética na percepção dos docentes entrevistados. Brasil, 2008. 38
- Quadro 3 Distribuição da frequência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Bioética no curso de graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 39
- Quadro 4 Distribuição da frequência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Bioética no curso de pós-graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 40

Capítulo 2

- Quadro 1 Distribuição da frequência absoluta e relativa dos assuntos abordados na disciplina de Ética Profissional nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 59
- Quadro 2 Distribuição da frequência absoluta e relativa dos assuntos abordados na disciplina de Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 60
- Quadro 3 Distribuição da frequência absoluta e relativa segundo o motivo de interesse dos alunos frente à disciplina de Ética Profissional na percepção dos docentes entrevistados. Brasil, 2008. 61
- Quadro 4 Distribuição da frequência absoluta e relativa segundo o motivo de interesse dos alunos frente à disciplina de Odontologia Legal, na percepção dos docentes entrevistados. Brasil, 2008. 62
- Quadro 5 Distribuição da frequência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Ética Profissional e Odontologia Legal no curso de graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 63

Quadro 6 Distribuição da frequência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Ética Profissional e Odontologia Legal no curso de pós-graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 64

Capítulo 3

Quadro 1 Distribuição da frequência absoluta e relativa sobre a importância das disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal na formação do cirurgião-dentista, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008. 89

SUMÁRIO

1	Introdução geral	27
2	O ensino da Bioética nas Faculdades de Odontologia Brasileiras	29
2.1	Resumo	30
2.2	Abstract	31
2.3	Introdução	32
2.4	Metodologia	34
2.5	Resultados	36
2.6	Discussão	41
2.7	Referências	46
3	O ensino da Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras	49
3.1	Resumo	50
3.2	Abstract	52
3.3	Introdução	53
3.4	Métodos	55
3.5	Resultados	57
3.6	Discussão	65
3.7	Conclusão	71
3.8	Referências Bibliográficas	72
4	Avaliação das metodologias de ensino-aprendizagem da Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras	77

4.1 Resumo	78
4.2 Abstract	80
4.3 Introdução	81
4.4 Material e Método	83
4.5 Resultados	85
4.6 Discussão	91
4.7 Bibliografias	96
ANEXOS	99

1 INTRODUÇÃO GERAL

Atualmente, há a expectativa que o egresso de Odontologia tenha sido formado com valores de cidadania, conceitos importantes e fundamentais para se tornar multiplicador de conhecimentos éticos, sociais e principalmente humanos, já que, muitos profissionais apresentam um elevado padrão de qualificação, porém não vivenciam as condições sócio-econômicas como determinantes de doenças bucais.

Por isso, esse acadêmico deverá ser capacitado durante o processo educativo, pautado em princípios bioéticos, éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, para que sua atuação leve à transformação da realidade em benefício da sociedade.

Nas diretrizes Curriculares de 2002, os conteúdos essenciais para o curso de Odontologia estão divididos em temas que envolvem as Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Odontológicas. Nas Ciências Humanas e Sociais estão inseridos "os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença". É justamente, nesse campo, no qual estão inseridas as disciplinas que são objeto de estudo deste trabalho.

Os dados obtidos neste trabalho poderão auxiliar, dentro da Odontologia, os docentes para uma melhor relação ensino/aprendizagem no que diz respeito à importância de uma formação pautada em princípios que permeiam as disciplinas de

Bioética, Ética profissional (ou Deontologia) e Odontologia Legal. Pois este conhecimento é fundamental para a formação do egresso, tanto para a sua prática clínica, com relação à prevenção de eventuais problemas ético-jurídicos, como o próprio relacionamento com o paciente/sociedade.

O presente estudo foi desenvolvido e será apresentado em três manuscritos, os quais abordam o conteúdo e metodologias de aprendizagem das disciplinas de Bioética, Ética profissional e Odontologia Legal das Faculdades de Odontologia no Brasil.

O primeiro capítulo abrange os resultados sobre a análise do ensino da Bioética; o segundo, da Ética Profissional (Deontologia) e/ou Odontologia legal. Estas duas foram avaliadas em conjunto, devido à grande interposição de conteúdo entre elas observada durante a análise dos resultados. Neste contexto, avaliaram-se os principais temas abordados, em que período são ministradas as disciplinas e sugestões para a melhora do ensino das disciplinas tanto no curso de graduação como no de pós-graduação.

O terceiro capítulo compreende os resultados sobre as metodologias de ensino – aprendizagens empregadas pelas disciplinas estudadas, perfil dos professores que as ministram e a importância das mesmas na formação do futuro cirurgião-dentista.

Capítulo 1

O ENSINO DA BIOÉTICA NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA BRASILEIRAS

2 CAPÍTULO 1*

O ENSINO DA BIOÉTICA NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA BRASILEIRAS

TEACHING OF BIOETHICS IN BRAZILIAN DENTAL SCHOOLS

2.1 RESUMO

O estudo consiste em uma análise quantitativa e qualitativa do ensino da Bioética nas Faculdades de Odontologia Brasileiras. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários semi-estruturados enviados por e-mail e correspondência. Na análise qualitativa, empregou-se a técnica de análise de categorização temática, conforme preconizado por Bardin; e a análise quantitativa por meio do levantamento das frequências absolutas e relativas das respostas. Dentre as 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, apenas 57 (31,3%), apresentam na sua grade curricular a disciplina Bioética, sendo que o retorno de questionários à pesquisa foi 38(66,7%). Ela é ministrada geralmente no primeiro ou último ano do curso. Os principais assuntos abordados são dilemas bioéticos (76,3%) que tratam principalmente sobre questões polêmicas e atuais como clonagem, aborto, transplante de órgãos, atendimento do paciente portador de HIV. Dentre os professores pesquisados, 84,4% mencionaram que a disciplina de bioética desperta interesse nos alunos, por ser atual e estar voltada também para a relação profissional-paciente. Concluiu-se que o ensino da Bioética trata, em seu conteúdo, de temas atuais e polêmicos relevantes para a formação do cirurgião-dentista, e é importante que sejam abordados em todos os anos da graduação, para que fomente nos alunos a consciência e a responsabilidade do seu papel frente à atenção em saúde bucal.

Palavras-chave: Educação superior, odontologia, bioética.

* Normalização segundo as normas da Revista Acta Bioethica (Anexo B)

2.2 ABSTRACT

This study consists of a quantitative and a qualitative analysis of the teaching of Bioethics in the Brazilian Dental Schools. The data were collected by semi-structured questionnaires sent to all Brazilian Dental Schools. For the qualitative analysis was employed the thematic categorization analysis, as advocated by Bardin. The quantitative analysis was based on calculating the absolute and relative frequencies of the answers. Among all the 182 Brazilian Dental Schools only 57 (31.3%) present Bioethics in their teaching curricula. Only 38 (66.7%) Dental Schools returned the questionnaires. Bioethics is generally taught in the first or in the last year of the course. The principal themes broached in the Bioethics discipline are the bioethical dilemmas (76.3%), related mainly to polemical and up-to-date questions, like cloning, abortion, organ transplantation and attending the HIV-bearing patient. Among the interviewed Dental Schools, 84.4% stated that Bioethics arouses the students' interest; it is up-to-date and also addresses the professional/patient relationship. It may be concluded that Bioethics, by its content, addresses relevant up-to-date and polemic matters for the formation of dentists, which very important be raised in every year of the course, in order to stimulate the students to become conscientious and responsible of their role in providing oral health.

Key words: Education, higher. Dentistry. Bioethics.

2.3 INTRODUÇÃO

A Resolução do Conselho de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CES/CNE nº3, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia, destaca o egresso com formação generalista, humanística, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Esse deverá estar capacitado ao exercício das atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade (1, p.1).

Com isso, a educação atual exige a aplicação da pedagogia de competências, que ao adquiri-las garante a promessa de empregabilidade e habilidades para ser e agir como cidadãos (2). Assim, durante o curso de Odontologia deve-se proporcionar ao aluno durante o processo educativo, momentos de reflexão sobre o seu papel dentro de uma contextualização do seu processo de trabalho a partir da autopercepção pessoal, desenvolvendo assim, o seu potencial intelectual e afetivo, que o capacite para adquirir as habilidades para atenção do doente, e o habilite para descobrir em sua função profissional a autêntica dimensão social que cabe a ele como cidadão responsável (3).

Diante disso, as Ciências Sociais e Humanas são temas essenciais para o curso de Odontologia, pois nelas estão inseridas “os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, na compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença” (1, p.3). É justamente nesse campo, que está inserida a Bioética, que é objeto de estudo deste trabalho.

Apesar de ser, a Bioética, extremamente ampla e tratar de temas polêmicos como clonagem, aborto, eutanásia e estudo com células-tronco embrionárias, na Odontologia, também se tem observado temas polêmicos, como banco de dentes, clonagem por meio das células da mucosa humana e células pulpares; apesar de que não se pode negligenciar sua importância para o bom andamento e sucesso do tratamento odontológico (4).

Este estudo consiste na análise do ensino da Bioética nas Faculdades de Odontologia Brasileiras

2.4 METODOLOGIA

O estudo é do tipo exploratório, descritivo, transversal, ou seja, trata-se de uma pesquisa que tem por objetivos obter alguns parâmetros para a discussão do tema abordado.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa na página eletrônica do Ministério da Educação (MEC), mais precisamente na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), para tomar conhecimento do número de Faculdades de Odontologia em funcionamento no Brasil e suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) que a essas pertencem.

Para confirmar a existência da disciplina Bioética, entrou-se em todos os sites institucionais em busca da matriz ou grade curricular. Na instituição em que não foi possível por esse meio, os coordenadores foram contatados. Na existência da disciplina na instituição, realizaram-se três tentativas por e-mail e duas por correspondência, com o propósito de alcançar toda a população de estudo. Foi enviado ao coordenador de cada instituição um ofício, por email e/ou correspondência, expondo os objetivos da pesquisa e solicitando a permissão para entrar em contato com o(s) docente (s) da disciplina estudada. O período de obtenção dos dados foi de agosto de 2007 até fevereiro de 2008.

A coleta de dados ocorreu através da elaboração e aplicação de um questionário de inquérito, que segundo Kelete e Roegiers (5, p. 35) "...é um estudo de um tema preciso junto de uma população, a fim de precisar certos parâmetros".

Atendendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e suas resoluções complementares, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP sob parecer n. 2006-01469. Foi enviado, junto com o instrumento de coleta, o Termo de consentimento livre e esclarecido

que informava aos sujeitos da pesquisa sobre a anuência da sua participação, objetivos, metodologia, a manutenção do sigilo de suas identidades (apesar de não ser solicitada a identificação dos respondentes) e da publicação dos resultados obtidos.

Os dados foram informatizados. Para tal, foi confeccionado um banco de dados, utilizando-se o programa EPIINFO 3.2, programa para Windows e, por meio desse, foi realizado o levantamento de freqüência dos dados referente às questões fechadas. Para as questões abertas foi realizada a análise de conteúdo preconizada por Bardin (6), utilizando a técnica de categorização temática. Esta define as categorias como rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo sob um título genérico. Todas as respostas foram lidas para identificar os problemas apontados e, o conjunto desses, formou uma grade temática de categorias de análise para a leitura transversal de todos os depoimentos, ou seja, cada relato foi lido e classificado segundo as categorias registradas (7).

2.5 RESULTADOS

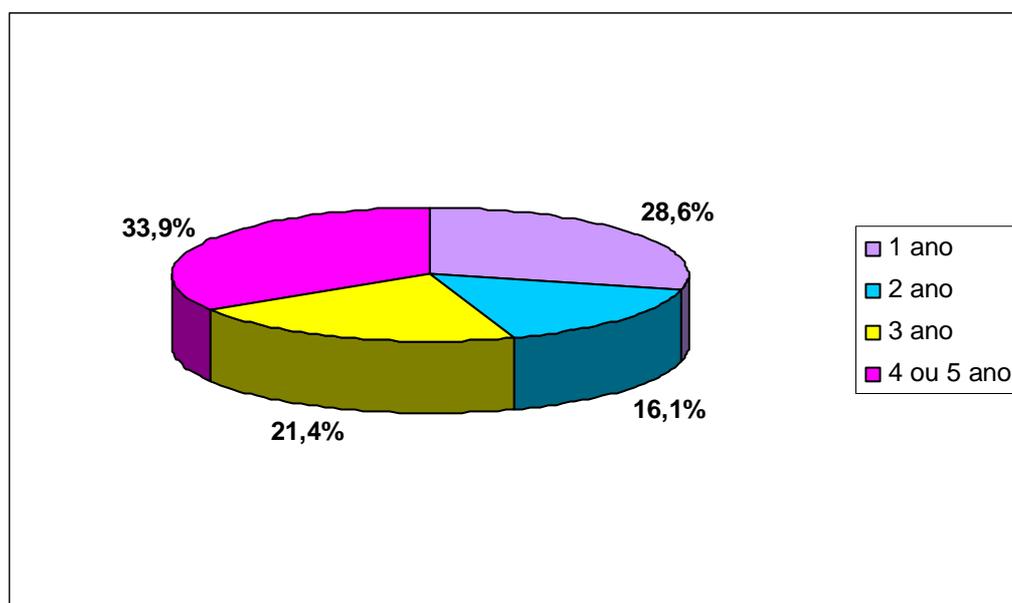
Verificou-se que há 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, ou seja, Faculdades que apresentam o curso de odontologia em funcionamento.

A princípio foram enviados 180 (cento e oitenta) e-mails que corresponde ao total das faculdades que apresentavam sites; e esse contato foi feito com o coordenador do curso, para que o mesmo pudesse enviar o instrumento de coleta ao professor responsável pela disciplina estudada. Foram realizadas três tentativas por esse meio. Simultaneamente, enviou-se 2 (duas) cartas, àquelas instituições que não apresentavam nenhum tipo de contato eletrônico. Houve retorno de 62 e-mails (34,5%) e de 1 carta (50%). Depois dessas, foram realizadas mais 2 tentativas por correspondência para aquelas instituições que não haviam respondido, somando 109 cartas, obtendo dessas, apenas 10 (9,2%), totalizando um percentual de 40,1% de resposta à pesquisa.

Dentre as faculdades analisadas (n=182), apenas 57 (31,3%) apresentavam na sua grade curricular a disciplina Bioética, sendo 45,7% particulares e 54,3% públicas. A metade dos cursos (54,4%) apresentava Bioética como nomenclatura da disciplina. Já os outros 46,4%, foram encontradas várias denominações para a matéria que continha o objeto de estudo, como Deontologia, Odontologia Legal e Bioética, Deontologia e/ou Odontologia Legal, Saúde Bucal Coletiva, Orientação profissional, Odontologia Preventiva e Social e Seminários Integrados. Do total de 57 instituições, conseguiu-se obter a resposta de 38 Instituições de Ensino Superior, o que corresponde a 66,7%.

Observou-se que a disciplina é ministrada geralmente no primeiro (28,6%) ou último ano do curso (33,9%) (Gráfico 1). Quanto ao gênero do docente que ministra a disciplina, 56,1% são homens e 95% são formados em Odontologia. Outros 5% são teólogos ou advogados.

Gráfico 1. Distribuição percentual das Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo o ano letivo que a disciplina Bioética é ministrada. Brasil, 2008.



Quanto à titulação dos docentes, observou-se que 5% apresentam apenas graduação em Odontologia. Já 2,5% possuem especialização, 45% Mestrado, 45% Doutorado e 2,5% Livre-docência. Percebeu-se que estes possuem pós-graduação nas diversas áreas da Odontologia.

Referentes aos principais assuntos abordados na disciplina de Bioética foram citados os dilemas bioéticos (76,3%) que tratam principalmente sobre questões polêmicas e atuais como clonagem, aborto, transplante de órgãos, atendimento do paciente portador de HIV; histórico da Bioética (65,8%); fundamentos, modelos e princípios bioéticos (57,9%)(Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição da freqüência absoluta e relativa dos assuntos abordados na disciplina de Bioética nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias	N	%*
Dilemas Bioéticos	29	76,3
Histórico da Bioética	25	65,8
Fundamentos, Modelos e princípios bioéticos	22	57,9
Relação Profissional-paciente	17	44,7
Pesquisa	13	34,2
Resolução 196/96	12	31,6
TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido)	8	21,1
CEP/CONEP (Comitê de Éticas em Pesquisa e Conselho Nacional de Ética e Pesquisa)	5	13,2

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A freqüência relativa foi calculada sobre o total de 38 respondentes.

Dentre os professores pesquisados, 84,4% mencionam que a disciplina de Bioética desperta interesse nos alunos, pois é atual (51,7%) e por tratar sobre a atividade prática (51,7%)(Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição da freqüência absoluta e relativa segundo o motivo de interesse dos alunos frente à disciplina de Bioética, na percepção dos docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias	N	%*
Atualidades – “experimentos na área de biotecnologia e genética”	15	51,7
Atividade prática – “realidade da futura clínica e responsabilidade social”	15	51,7
Paradigmas Bioéticos – “por fazê-los pensar, discutir temas que geram controvérsias (aborto, eutanásia, pesquisa com células troncos, etc)”	13	44,8

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 29 respondentes.

Sobre as sugestões dos professores para a disciplina de Bioética, são mencionadas que a mesma deve apresentar interdisciplinaridade e aplicabilidade (57,7%) tanto nos cursos de graduação (Quadro 3) como nos cursos de pós-graduação (50%) (Quadro 4).

Quadro 3. Distribuição da frequência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Bioética no curso de graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias – Sugestões	N	%*
Aplicabilidade e interdisciplinaridade – “que haja simpósios e a presença da discussão bioética em momentos clínicos”	15	57,7
Aumento da carga horária – “aumentar a carga horária para poder proporcionar discussões interdisciplinares”	7	26,9
Obrigatoriedade – “deve ser lecionada como uma matéria obrigatória aos moldes da pós-graduação lato sensu (CFO)”	4	15,4
Capacitação docente – “ser mais valorizada pelos demais professores”	4	15,4

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 26 respondentes.

Quadro 4. Distribuição da frequência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Bioética no curso de pós-graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias – Sugestões	N	%*
Aplicabilidade e interdisciplinaridade – “que sejam destas mesas de discussão com a presença de profissionais de áreas diferentes, direito, genética, infectologia, etc.”	11	50
Obrigatoriedade – “muitos cursos não abordam esse assunto tão importante”	10	15,4
Aumento da carga horária – “a carga horária é extremamente pequena e não há tempo para apresentar pontos cruciais”	3	13,6
Capacitação docente – “que seja ministrada por quem realmente esteja preparado”	3	13,6

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 22 respondentes.

2.6 DISCUSSÃO

Um processo de investigação que usa a técnica do inquérito apresenta como desvantagem “a pequena percentagem dos questionários que voltam...” (8, p.179). Conforme observado neste estudo, apenas 40,1% das instituições de ensino responderam ao inquérito. O envio pelo e-mail foi o que mais surtiu efeito.

Quanto à devolução dos questionários respondidos, Fox (9) refere que poucas vezes o número de questionários recolhidos ultrapassa os 50% e, em particular, na investigação social não é maior do que 30%. Já Pinheiro e Silva (10) obtiveram uma taxa de retorno de 30% e, Zilbovicius(11) em seu estudo com envio de questionários a Secretárias de Saúde do Estado de São Paulo, teve um retorno de 58,4%. No presente estudo a porcentagem de questionários respondidos foi de 40,1%, que pode ser considerado dentro das boas expectativas.

Santos e Rumel (12) enviaram 6.000 questionários por via postal aos cirurgiões-dentistas do Estado de Santa Catarina, 506 (8,43%) retornaram. O mesmo ocorreu nesta pesquisa, pois dos 109 questionários enviados via postal, obteve-se apenas resposta de 9,2%.

Dentre as 57 faculdades que apresentavam o ensino da Bioética, conseguiu-se obter a resposta de 38 Instituições de Ensino Superior (66,7%).

Em um estudo realizado na Argentina, Guerra (13) observou que havia a presença da Bioética em apenas 16,6% dos currículos das Faculdades de Odontologia. Já Musse et al. (14) analisaram 45 Faculdades de Odontologia no Estado de São Paulo, Brasil, e constataram que 8,8% das instituições possuíam a disciplina Bioética. No presente estudo, verificou-se que 31,3% das Faculdades Brasileiras possuem tal disciplina. Guerra (13) alerta que esta disciplina é tratada apenas como uma unidade em outras disciplinas ministradas, como Deontologia e/ou Odontologia Legal, Orientação Profissional, entre

outras. Diante disso, deve-se enfatizar que a falta do ensino da Bioética nas Faculdades de Odontologia pode comprometer a formação do acadêmico, quanto ao seu papel perante a sociedade.

Sabe-se que toda a proposta de ensino deve possibilitar ao aluno aquisição de competências nas dimensões do saber (domínio teórico-conceitual), do saber fazer (habilidades básicas para o exercício da prática profissional), do saber ser (desenvolvimento de atitudes necessárias para o relacionamento humano e ético da prática) e do saber conviver, com os avanços tecnológicos e com as mudanças do mundo do trabalho (15). Embora o ensino de Odontologia se caracterize como educação vocacional “diretiva”, que tenta levar o estudante à aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes concentradas em torno de sua prática (16), o ensino da disciplina Bioética na graduação se torna importante, porém não se deve confundir a Bioética atual como uma reformulação da ética filosófica tradicional ou uma nova Deontologia profissional (17), de acordo com 51,7% dos entrevistados neste estudo, que citaram tratar a disciplina de assuntos atuais e temas voltados para a atividade prática.

Alguns autores ressaltam que a compreensão da Bioética, no tratamento odontológico, deve ser inserida no campo acadêmico do futuro cirurgião-dentista. Ao realizar isso, não se nega à educação o modelo de profissional já estabelecido, mas o aprimora, para que haja a compreensão do valor do relacionamento profissional/paciente, que resultará em um ganho bilateral, e não apenas unilateral, como se observou por longos períodos (18, 19, 20, 21, 22), concordando com este estudo, pois 44,7% citaram a relação profissional-paciente como assunto abordado na Bioética.

Diante disso, Musse et al. (14) averiguou que a Bioética deveria ser introduzida ainda no ciclo básico da formação nível superior, mas verificou-se que nos cursos de Odontologia pesquisados, a disciplina era oferecida apenas na metade final do curso, semelhante a este estudo,

em que 33,9% das IES oferecem a disciplina no último ano do curso, momento em que esses conhecimentos já deveriam estar solidificados, pois influenciarão de maneira significativa na conduta dos futuros profissionais. Porém, Silva (23) encontra uma realidade diferente nas Faculdades de Medicina de Portugal, nas quais a disciplina Bioética desenvolve-se, progressivamente, em todas as disciplinas e de responsabilidade dos respectivos regentes. Essa Interdisciplinaridade e aplicabilidade da Bioética foram sugeridas por 57,7% dos docentes pesquisados para que o acadêmico, no último ano, seja capaz de assumir uma postura multidisciplinar, promovendo assim uma boa inter-relação das diversas áreas do conhecimento (24). Para que isso ocorra, há a sugestão de que o professor de Bioética esteja presente durante o atendimento clínico acadêmico e que discuta os casos que surgirem naquele momento, ou solicitar aos alunos que levem para a sala de aula problemas que eles vivenciam na clínica, para discutirem, refletirem e decidirem a melhor solução para os mesmos.

Quanto aos temas abordados, Berlinguer (25) enfatiza que ao se pensar Bioética, normalmente se pensa em "situações limites" como a eutanásia, a fecundação assistida e DNA recombinante conforme 76,3% dos pesquisados mencionaram neste estudo. Porém, a rotina da prática odontológica também é marcada por conflitos éticos como o comércio de dentes humanos, descoberta de novas técnicas e biomateriais, que foi citada por 34,2% dos entrevistados, ou seja, poucos têm conhecimento desses assuntos, como também sobre a humanização e o respeito aos princípios éticos na relação entre profissional e paciente, citado por 44,7% dos entrevistados neste estudo. Assim, o profissional deve ser formado dentro dessa realidade para apresentar uma visão ampla da atenção odontológica, incorporando a sua formação à competência ética (7).

Com relação ao interesse dos alunos pela disciplina, os docentes entrevistados ressaltam que o motivo é porque ela é atual (51,7%) e por

ser tratar o tema da atividade prática (51,7%). Diante disso, Stêvão et al. (26) enfatizam que o profissional torna-se um solucionador de problemas, promovendo ou restabelecendo a saúde de seus pacientes.

Ademais, o desenvolvimento e a crescente incorporação de tecnologias aplicadas à saúde trazem aos profissionais situações e questionamentos sobre os quais não existe uma reflexão estabelecida em suas corporações (27), como o atendimento do paciente portador de HIV, pesquisas com células troncos embrionárias, etc. Por isso, a Bioética emergiu como um movimento interdisciplinar para questionar e refletir sobre as questões concretas que a sociedade atual está vivenciando.

Assim, a Bioética deve apresentar aplicabilidade e interdisciplinaridade, pois diante do ensino fragmentado em especialidades e apenas a citação de valores éticos e morais nas universidades, irá apenas permitir a formação de um profissional que automaticamente categoriza o paciente de acordo com as necessidades, sem avaliar valores superiores a uma simples dor de dente, etc. Por isso, é importante trabalhar as correntes bioéticas, que envolvem desde conceitos macros, como os aspectos sócio-político-econômicos, que são importantes na formação do profissional de saúde, os micros que são os princípios de autonomia, não-maleficência, beneficência, justiça vivenciados no atendimento clínico, e outros que permanecem muitas vezes apenas em atividades de pesquisa (28).

E pelo fato da Bioética ser um tema que mobiliza as pessoas de maneira geral e, que pode envolver conflitos e interesses diversos, muitos profissionais consideram-se aptos a discutir e ensiná-la. Todavia, neste estudo, docentes pesquisados enfatizam a necessidade da capacitação dos profissionais tanto para o ensino na graduação (15,4%) como na pós-graduação (13,6%), pois a apresentação de temas bioéticos deve ocupar todos os momentos possíveis da formação

de todo o profissional de saúde, pois é grande a complexidade que une educação, saúde e bioética, já que é pequena ou nula a tradição de estudos interdisciplinares (29, 30,31).

Concluiu-se que Bioética trata, em seu conteúdo, de temas atuais e polêmicos relevantes para a formação do cirurgião-dentista, porém a mesma não é contemplada em todas as instituições de ensino superior. Ademais a mesma deve apresentar aplicabilidade e interdisciplinaridade com as outras disciplinas, bem como estar presente no decorrer dos anos da graduação, para promover nos alunos a consciência e a responsabilidade do seu papel frente à atenção em saúde bucal.

2.7 REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário da União, 4 de mar. 2002. [cited 2006 Jun 8]. Available from: URL: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/0302Odontologia.pdf>
2. Guerra ELA. O ensino superior de administração no Brasil: desafios do novo milênio. [cited 2006 Jun 23]. Available from: URL: http://www.angrad.org.br/area_cientifica/artigos/o_ensino_superior_de_administracao_no_brasil_desafios_do_novo_milenio/719/.
3. Costa AMD, Costa JRV, Costa MD, Costa RD, Botrel TEA. Contribuição do perfil do aluno de graduação em odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. Revista da Faculdade de Odontologia de Lins 2002; 14(1): 30-34.
4. Gonçalves PE, Grabin CAS, Garbin AJI, Moimaz SAS, Oliveira RN. Evaluación del conocimiento de los cirujanos dentistas sobre aspectos bioéticos del tratamiento odontológico. Avances en Odontoestomatología 2007; 23(1): 135-140.
5. Ketele JM, Roegiers X. Metodologia da recolha de dados. Lisboa: Instituto Piaget; 1999.
6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1994.
7. Gonçalves ER, Verdi MIM. os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. Ciência & Saúde Coletiva 2007; 12(3): 755-764.
8. Lakatos E, Marconi M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas; 1985.
9. Fox D. El proceso de investigación en educación. 2ª ed. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra; 1987.
10. Pinheiro A, Silva B. A Estruturação do processo de recolha de dados on-Line. In: Actas da X Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Braga: Psiquilíbrios Edições; 2004. p. 522-529.

11. Zilbovicius C. A saúde bucal e o Sistema Único de Saúde: integralidade seletiva em uma conjuntura neoliberal. [Dissertação de Mestrado]. 2005. Universidade de São Paulo: Faculdade de Odontologia. 111 p.
12. Santos JC, Rumel D. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões-dentistas. *Ciência & Saúde Coletiva* 2006; 11(1):183-190.
13. Guerra RA. Bioética en la malla curricular de odontología. *Actha Bioethica* 2006; 12(1): 49-54.
14. Musse JO, Boing AF, Martino FS, Silva RHA, Vaccarezza GF, Ramos DLP. O ensino da bioética nos cursos de graduação de odontologia do estado de São Paulo. *Arquivos Ciências Saúde* 2007; 14(1): 13-16.
15. Iochida LC, Batista NA. O ensino da clínica médica: situação atual, perspectivas e desafios. *Revista Brasileira Clínica Terapêutica* 2002; 28(4):142-145.
16. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização e desafios político-estruturais. *Ciência & Saúde Coletiva* 2004; 9(1):113-120.
17. Lolas F. La bioética en el contexto de los programas globales de salud. *Revista Panamericana de Salud Pública* 1999; 6(1): 65-68.
18. Comes JCM. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. *Bioética* 1996; 4(1):53-64.
19. Dummett CO. Ethics and bioethics in dentistry. *Journal California Dental Association* 1994; 22(10):30-33.
20. Manji I. Is dentistry in trouble with ethics? *Journal Canadian Dental Association* 1994; 60(9): 771-773.
21. Odom JG, Beemsterboer PL, Pate TD, Haden NK . Revisiting the status of dental ethics instruction. *Journal Dental Education* 2000; 64(11):772-774.

22. Graham BS. Educating dental students about oral health care access disparities. *Journal Dental Education* 2006; 70(11): 1208-1211
23. Silva JR. O ensino da Bioética nas Faculdades de Medicina Portuguesas. *Bioética* 2003; 11(2): 43-50.
24. Kenny NP. Bioethics and Canadian dentistry. *Journal Canadian Dental Association* 1997; 63(9): 690-694
25. Berlinguer G. Questões de vida: ética, ciência e saúde, São Paulo: APCE/HUCITEC/CEBES; 1993.
26. Stêvão ELL, Valcanaia TDC, Silva JJ. A Bioética e o processo ensino-aprendizagem na cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. *BCI* 1998; 5(1): 9-13
27. Taquete SR, Rego S, Schramm FR, Soares LL, Carvalho SV. Situações eticamente conflituosas vivenciadas por estudantes de medicina. *Revista da Associação Médica Brasileira* 2005; 51(1):23-28.
28. Corsino BV, Pathhoff DE. The ethical and practical aspects of acceptance and Universal patient acceptance. *Journal Dental Education* 2006; 70 (11): 1198-1201.
29. Ferreira HM, Ramos LH. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem* 2006; 19(3): 328-331.
30. Rosito MMB. Os modos de existir da bioética entre os saberes da saúde e da educação. *Mundo Saúde (1995)* 2005; 29(3): 359-366.
31. Siqueira J E. O ensino da bioética no curso médico. *Bioética* 2003; 11(2): 33-42.

Capítulo 2

O ENSINO DA ÉTICA PROFISSIONAL E ODONTOLOGIA LEGAL NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA BRASILEIRAS

3 CAPÍTULO 2*

O ENSINO DA ÉTICA PROFISSIONAL E ODONTOLOGIA LEGAL NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA BRASILEIRAS

THE TEACHING OF PROFESSIONAL ETHICS AND FORENSIC DENTISTRY IN BRAZILIAN DENTAL SCHOOLS

3.1 RESUMO

Introdução: O estudo consiste em uma análise do ensino das disciplinas de Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras. Métodos: A coleta de dados ocorreu por meio de questionários semi-estruturados enviados por e-mail e correspondência. Realizou-se análise descritiva das respostas quantitativas e para as respostas qualitativas, empregou-se a análise de conteúdo, por meio técnica de análise de categorização temática, conforme preconizado por Bardin. Resultados: Dentre as 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, 100 (54,9%) apresentavam na sua grade curricular a disciplina de Ética Profissional e 121 (66,5%) de Odontologia Legal, sendo que o retorno de questionários à pesquisa foi 48(48%) e 61(50,4%), respectivamente. Observou-se que as disciplinas são ministradas geralmente no último ano do curso: 51% (Ética Profissional) e 71,1% (Odontologia Legal). Os principais assuntos abordados na disciplina de Ética Profissional foram o código de ética odontológica (52%), conceitos, histórico da ética e noções de direitos e deveres (45,8%), enquanto na Odontologia Legal foram identificação (78,7%) e perícias (73,8%). Em relação às sugestões para a melhoria do ensino das disciplinas, foram mencionadas a

* Normalização segundo as normas da Revista Humanidades Médicas (Anexo C)

interdisciplinaridade e aplicabilidade tanto nos cursos de graduação (56,7%) e (65,8%), como nos cursos de pós-graduação (56%) e (43,3%). Conclusão: As disciplinas estudadas apresentam seu ensino fragmentado e nem todas as Faculdades contemplam essas disciplinas, apesar de serem de extrema importância para a formação do cirurgião-dentista. Ademais, evidenciou-se também a falta da aplicabilidade e interdisciplinaridade das mesmas com as outras disciplinas, já que o acadêmico muitas vezes se espelha na atitude do professor, como conduta a ser realizada na sua carreira profissional.

Palavras-chaves: Educação superior, Odontologia, Ética Profissional, Odontologia Legal.

3.2 ABSTRACT

Introduction: This study is an analysis of the teaching of Professional Ethics and Forensic Dentistry in the Brazilian Dental Schools. **Method:** The data were collected by semi-structured questionnaires sent to all Brazilian Dental Schools. Descriptive analysis was used for the quantitative answers and for the qualitative answers was used the analysis of the contents by the thematic categorization analysis technique, as advocated by Bardin. **Results:** Among all the 182 Brazilian Dental Schools 100 (54.9%) present Professional Ethics and 121 (66.5%) present Forensic Dentistry in their teaching curricula and only 48 (48%) returned the questionnaires for Professional Ethics and 61 (50.4%) for Forensic Dentistry. It was noticed that these disciplines are generally taught in the last year of the course: 51% for Professional Ethics and 71.1% for Forensic Dentistry. The main themes broached in Professional Ethics were the Ethical Code for Dentistry (52%), concepts, history of ethics and notions of rights and duties (45.8%), whereas in Forensic Dentistry were identification (78.7%) and technical inspections (73.8%). As suggestions for improving the teaching of these disciplines were mentioned the interdisciplinary relation and applicability, in the graduation (56.7% and 65.8%) as well as in the post-graduation (56% and 43.3%) courses. **Conclusion:** The studied disciplines are taught in fragmentary form and not all Dental Schools present them, in spite of their importance for the formation of the dentist. Apart from this, it became evident their lack of applicability and relationship with other disciplines of the course, because many times the student mirrors the teacher's attitude in the conduct of his professional career.

Key words: Education, higher, Dentistry, Ethics, professional, Forensic dentistry .

3.3 INTRODUÇÃO

O pluralismo da sociedade humana atual, a complexidade dos problemas de saúde e a sofisticação da tecnologia impõem ao sistema educacional a necessidade de se repensar a sua função como agente facilitador e promotor do desenvolvimento da capacidade do aluno para tomar decisões. ⁽¹⁾ Assim, o acadêmico do curso de Odontologia deverá ser capacitado sob princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, para que sua atuação leve à transformação da realidade em benefício da sociedade.^(2,3,4)

As disciplinas de Ética Profissional e Odontologia Legal que são objeto de estudo deste trabalho, estão inseridas de acordo com as diretrizes curriculares, no tema das Ciências Sociais e Humanas, que leva o acadêmico a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individuais e coletivos, do processo saúde-doença.⁽²⁾

Sabe-se que a relação profissional/paciente na Odontologia também está ética e legalmente alicerçada nos códigos vigentes, como, por exemplo, no Código de Ética Odontológica - CEO, no Código de Defesa do Consumidor - CDC, Lei 8078/90, no Código Civil - CC, Lei 10.406/ 2002, no Código Penal - CP, Lei 2.848/ 1940, que ressaltam a importância da responsabilidade do profissional perante o paciente e a sociedade; e a reciprocidade do paciente na discussão e decisão sobre seu tratamento.

Portanto, o ensino da Ética Profissional e Odontologia Legal nos currículos das Faculdades de Odontologia são de extremo valor, pois apresenta ao aluno, entre outros temas, a importância das relações existentes entre a Odontologia, a Ética e o Direito, provendo-o de

recursos para exercer a profissão em consonância com as normas éticas e jurídicas vigentes no país.⁽⁵⁾

O estudo consiste em uma análise do ensino das disciplinas de Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras.

3. 4 MÉTODOS

O estudo é do tipo exploratório, descritivo, transversal, ou seja, trata-se de uma pesquisa que tem por objetivos obter alguns parâmetros para a discussão do tema abordado.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa na página eletrônica do Ministério da Educação (MEC), mais precisamente na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), para tomar conhecimento do número de Faculdades de Odontologia em funcionamento no Brasil e suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) que a essas pertencem.

Para confirmar a existência das disciplinas de Ética Profissional e Odontologia Legal, entrou-se em todos os sites institucionais em busca da matriz ou grade curricular. Na instituição em que não foi possível por esse meio, os coordenadores foram contatados. Na existência da(s) disciplina(s) na instituição, realizaram-se três tentativas por e-mail e duas por correspondência, com o propósito de alcançar toda a população de estudo. Foi enviado ao coordenador de cada instituição um ofício, por email e/ou correspondência, expondo os objetivos da pesquisa e solicitando a permissão para entrar em contato com o(s) docente(s) da(s) disciplina(s) estudada(s). O período de obtenção dos dados foi de agosto de 2007 até fevereiro de 2008.

A coleta de dados ocorreu através da elaboração e aplicação de um questionário de inquérito, e atendendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e suas resoluções complementares, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP sob parecer n. 2006-01469. Foi enviado, junto com o instrumento de coleta, o Termo de consentimento livre e esclarecido que informava aos sujeitos da pesquisa sobre a anuência da sua participação, objetivos,

metodologia, a manutenção do sigilo de suas identidades (apesar de não ser solicitada a identificação dos respondentes) e da publicação dos resultados obtidos.

Os dados foram informatizados. Para tal, foi confeccionado um banco de dados, utilizando-se o programa EPIINFO 3.2, programa para Windows e, por meio desse, foi realizado o levantamento de frequência dos dados referente às questões fechadas. Para as questões abertas foi realizada a análise de conteúdo preconizada por Bardin,⁽⁶⁾ utilizando a técnica de categorização temática. Esta define as categorias como rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo sob um título genérico. Todas as respostas foram lidas para identificar os problemas apontados e, o conjunto desses, formou uma grade temática de categorias de análise para a leitura transversal de todos os depoimentos, ou seja, cada relato foi lido e classificado segundo as categorias registradas.⁽⁷⁾

3.5 RESULTADOS

Verificou-se que há 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, ou seja, Faculdades que apresentam o curso de odontologia em atividade.

A princípio foram enviados 180 (cento e oitenta) e-mails que correspondem a todas as faculdades que apresentavam sites; esse contato com o coordenador do curso foi feito via internet, para enviar o instrumento de coleta ao(s) professor(es) responsável(is) pela(s) disciplina(s) estudada(s). Foram realizadas três tentativas por esse meio. Simultaneamente, foram enviadas 2 (duas) cartas, que corresponde àquelas instituições que não apresentavam qualquer tipo de contato eletrônico. Após as tentativas, houve retorno de 62 e-mails (34,5%) e de 1 carta (50%). Depois dessas, foram realizadas mais 2 tentativas por correspondência para aquelas instituições que não haviam respondido, somando 109 cartas, obtendo dessas, apenas 10 (9,2%), totalizando um percentual de 40,1% de resposta à pesquisa.

Dentre as faculdades analisadas (n=182), 100 (54,9%) apresentavam na sua grade curricular a disciplina de Ética Profissional e 121 (66,5%) de Odontologia Legal, sendo que 62 (34,1%) dessas são trabalhadas em conjunto, com a nomenclatura de Ética Profissional (ou Deontologia) e Odontologia Legal.

Ao analisar os dados, percebeu-se sobreposição de respostas para as duas disciplinas, porém, para uma melhor compreensão deste trabalho, os resultados das disciplinas de Ética Profissional e Odontologia Legal serão expostos separadamente. Dessas instituições que apresentavam as disciplinas, conseguiu-se obter o questionário de 48 IES quanto à disciplina de Ética Profissional (48%) e 61 IES quanto à disciplina de Odontologia Legal (50,4%).

Observou-se que as disciplinas são ministradas geralmente no último ano do curso 51% (Ética Profissional) e 71,1% (Odontologia Legal). (Gráfico 1). Quanto aos gêneros dos docentes que ministram Ética profissional (72%) e Odontologia Legal (64%) são homens e todos são graduados em Odontologia.

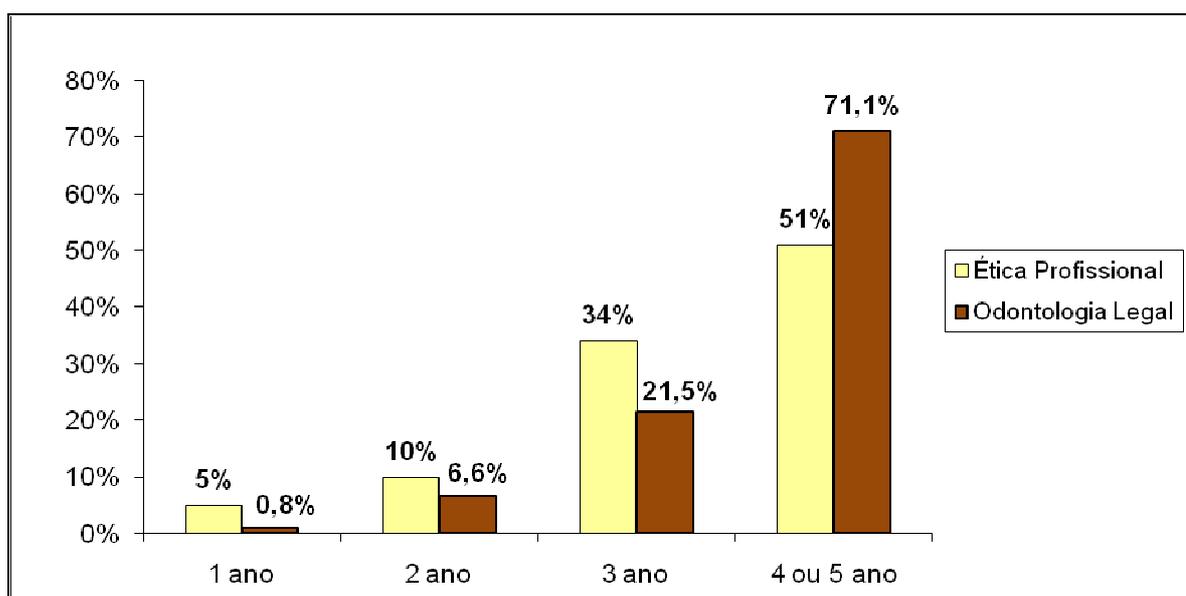


Gráfico 1. Distribuição percentual das Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo o ano letivo que as disciplinas Ética Profissional e Odontologia Legal são ministradas. Brasil, 2008.

Quanto à qualificação desses docentes, observou-se que apenas 10% e 14,7% apresentam especialização em Odontologia. Já 56% e 57,4% possuem Mestrado, 30% e 23% Doutorado e 4% e 4,9% Livre-docência. Sendo que 71,1% e 61,8% desses têm formação específica em Ética Profissional e/ou Odontologia Legal.

Os principais assuntos abordados na disciplina Ética Profissional foram: o Código de Ética Odontológica (52%), Conceitos, Histórico da ética, Noções de direitos e deveres (45,8%), enquanto na Odontologia

Legal foi Identificação (78,7%), Perícias (73,8), Noções de direitos e deveres e Documentos odonto-legais (63,9%). (Quadro 1 e 2).

Quadro 1. Distribuição da freqüência absoluta e relativa dos assuntos abordados na disciplina de Ética Profissional nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias	N	%*
Código de ética	25	52
Conceitos, Histórico da ética	22	45,8
Noções de direitos e deveres	22	45,8
Responsabilidade Profissional e Noções de direito	20	41,7
Prática Clínica	15	31,3
Processos éticos, Resoluções e lei 5081/66 e 4324/64	14	29,2
Exercício legal e ilegal da profissão	11	22,9
Documentação, honorários, mercado de trabalho	6	12,5
Temas Bioéticos	11	22,9

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A freqüência relativa foi calculada sobre o total de 48 respondentes.

Quadro 2. Distribuição da frequência absoluta e relativa dos assuntos abordados na disciplina de Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias	N	%*
Identificação	48	78,7
Perícias	45	73,8
Noções de direitos e deveres e Documentos Odontológicos	39	63,9
Responsabilidade Profissional	29	47,5
Traumatologia	25	41
Antropologia e Tanatologia	20	32,8
Exercício legal e ilegal da profissão	17	27,9
Histórico e conceitos em Odontologia legal	8	13,1
Auditoria, Segredo e Sigilo, Honorários, propaganda e publicidade, temas bioéticos	4	6,5
Temas éticos	21	34,4

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 61 respondentes.

Dentre os professores pesquisados, 88,4% mencionaram que as disciplinas de Ética Profissional e Odontologia Legal despertam interesse nos alunos, pelo fato de abordar à prática clínica (68,4%)(Quadro 3) e (26,8%)(Quadro 4).

Quadro 3. Distribuição da frequência absoluta e relativa segundo o motivo de interesse dos alunos frente à disciplina de Ética Profissional, na percepção dos docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias	N	%*
Prática Clínica – “prepara para as atividades clínicas”	26	68,4
Processos éticos – “está crescendo muito o número de processos contra cirurgião-dentista”	11	28,9
Conhecimento de legislação – “aproximar a realidade do cirurgião-dentista do tema abordado no Código de Ética Odontológica”	4	10,5
Outros – “por sair da parte extremamente tecnicista que contém nas outras disciplinas”	2	5,3

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 38 respondentes.

Quadro 4. Distribuição da frequência absoluta e relativa segundo o motivo de interesse dos alunos frente à disciplina de Odontologia Legal, na percepção dos docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias	N	%*
Prática Clínica – “por trazer questões que envolvem o dia-a-dia do consultório odontológico”	15	26,8
Curiosidade – “por ser uma disciplina curiosa, aonde se mesclam conhecimentos sobre diversas especialidades odontológicas”	13	23,2
Noções de direitos e deveres – “já existe o receio de implicações jurídicas e o interesse em como preveni-las”	10	17,9
Mercado de trabalho – “contato com áreas clínicas não tradicionais, observando a possibilidade de atuação profissional”	10	17,9
Perícias IML – “principalmente na identificação e perícias”	8	14,3
Responsabilidade Profissional – “Devido a sua importância no tocante à responsabilidade profissional”	3	5,4

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 59 respondentes.

Em relação às sugestões dos professores para as disciplinas avaliadas, são mencionadas a interdisciplinaridade e a aplicabilidade tanto no curso de graduação (56,7%), (65,8%) (Quadro 5), como nos cursos de pós-graduação (56%), (43,3%) (Quadro 6).

Quadro 5. Distribuição da freqüência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Ética Profissional e Odontologia Legal no curso de graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias – Sugestões	Ética Profissional		Odontologia Legal	
	N	%*	N	%*
Aplicabilidade e interdisciplinaridade – “deveria ser ministrada junto com as outras disciplinas, fazendo discussões junto à parte técnica dos casos clínicos”	17	56,7	25	65,8
Aumento da carga horária – “iniciativa do MEC para que exista o aumento da carga horária da disciplina”	8	26,7	10	26,3
Capacitação docente – “que todos os professores conheçam o básico do assunto até para relacionar com suas disciplinas”	7	23,3	6	15,8
Obrigatoriedade – “deveria ser um componente obrigatório”	4	13,3	4	10,5
Padronização e Biografia direcionada – “conteúdo padronizados das escolas”	1	3,3	1	2,6

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A freqüência relativa foi calculada sobre o total de 30 respondentes para a disciplina de Ética Profissional e 38 para Odontologia Legal.

Quadro 6. Distribuição da frequência absoluta e relativa das sugestões para a disciplina de Ética Profissional e Odontologia Legal no curso de pós-graduação em Odontologia, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias – Sugestões	Ética Profissional		Odontologia Legal	
	N	%*	N	%*
	Aplicabilidade e interdisciplinaridade – “deve ser dada de forma dinâmica, com bastantes seminários e discussão de casos”	14	56	13
Obrigatoriedade – “que seja cumprida a determinação do CFO respeitando a carga de 30 horas para os módulos de ética e legislação odontológica”	5	20	10	33,3
Capacitação docente – “que fosse ministrada por aqueles que têm experiência concreta no assunto”	7	28	6	20
Aumento da carga horária – “aumento da carga horária, dividindo a disciplina em outros períodos para que a programação seja de melhor aproveitamento”	2	8	4	13,3
Pesquisas na área – “incentivar mais pesquisas sobre relacionamento profissional-paciente”	2	8	3	10
Abertura de curso de pós-graduação – “abertura de mais cursos de especialização em Odontologia Legal”	-	-	1	3,3

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100%, pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 30 respondentes para a disciplina de Ética Profissional e 38 para Odontologia Legal.

3.6 DISCUSSÃO

A desvantagem da investigação que usa a técnica de inquérito é o baixo retorno de questionários.⁽⁸⁾ Poucas vezes o número de questionários recolhidos ultrapassa os 50% e, em particular, na investigação social não é maior do que 30%.⁽⁹⁾ Estudos que utilizaram questionários, apresentaram uma taxa de retorno de 30%⁽¹⁰⁾ e de 58,4%.⁽¹¹⁾ Nesta pesquisa a porcentagem de questionários respondidos foi de 40,1%, que se pode considerar dentro das boas expectativas, sendo que o envio pelo e-mail foi o que surtiu mais efeito.

Com relação aos questionários enviados por via postal, Santos e Rumel⁽¹²⁾ obtiveram retorno de 8,43%. O mesmo ocorreu neste estudo, pois dos 109 questionários enviados via correspondência, houve apenas o retorno de 9,2%.

Dentre as faculdades que apresentavam as disciplinas estudadas, conseguiu-se obter a resposta de 48 IES quanto à disciplina de Ética Profissional (48%) e 61 IES quanto à disciplina de Odontologia Legal (50,4%). Deve-se, salientar que aquelas Faculdades que não lecionam as disciplinas estudadas (45,1%) e (33,5%), respectivamente, podem prejudicar os futuros egressos, tornando-os vulneráveis frente a processos éticos e jurídicos, bem como a falta de conhecimentos necessários para a prática clínica e de perícias odontolegais, que, atualmente, são exigidos em concursos públicos.

Quanto às disciplinas a serem lecionadas juntas, Garbin et al.,⁽¹³⁾ em seu estudo com nove Instituições de ensino de Odontologia do Estado de São Paulo, observou que 88,9% das disciplinas eram ministradas de tal forma. Contudo, no presente estudo, averiguou-se que apenas 34,4% são assim, enfatizando que se trata de uma conduta seguida pelas Instituições do Estado analisadas pelo autor. Ademais, o

mesmo autor observa que as disciplinas são concentradas no final do curso e, um menor tempo é atribuído a elas, corroborando com 26,7% e 26,3% dos docentes pesquisados, que ressaltaram a importância do aumento da carga horária das disciplinas, já que o ensino de Odontologia é concentrado em torno de sua prática. ⁽¹⁴⁾. Já para o curso de pós-graduação 20% e 33,3% dos entrevistados ressaltaram a importância da obrigatoriedade das disciplinas, e que seja cumprida a carga horária de 30 horas para módulos de ética e legislação odontológica.

Referente à qualificação dos professores, notou-se que todos são graduados em Odontologia, semelhante ao observado por Camargo, ⁽¹⁵⁾, no qual os professores que ministravam a disciplina de Ética nas Faculdades de Medicina eram na maioria médicos, com exceção daqueles com formação em Direito, Filosofia e Psicologia. Sobre a qualificação dos pesquisados, a menor foi a especialização; (10,4%) e (14,7%), parecido ao resultado (11,1%) encontrado por Garbin et al.⁽¹³⁾ Os demais apresentavam mestrado ou doutorado na área das disciplinas estudadas, representando, potencialmente, um reforço para a melhoria da qualidade do ensino de seus conteúdos.

Comes⁽¹⁶⁾ em seu estudo com 79 Faculdades de Medicina relata que a disciplina de Ética Médica (76%) era ministrada a partir do terceiro ano de graduação, ou seja, a partir do meio para o final do curso, o mesmo verificado por Figueira et al.⁽¹⁷⁾ Esses autores afirmam que este período é o mais adequado para melhor interiorização dessa disciplina. Já na Odontologia, Zarkowski e Graham⁽¹⁸⁾ também relataram que 82% do ensino da Ética ocorria nos dois últimos anos, semelhante ao estudo de Garbin et al.,⁽¹³⁾ em que 66,7% das faculdades estudadas realizavam o ensino da Odontologia Legal e Ética Profissional no último ano. Resultados parecidos foram

encontrados neste estudo, já que 84% da disciplina de Ética Profissional e 92,6% da Odontologia Legal se concentram na metade final do curso (3º ano e 4º /5º ano).

Contudo, o ensino da Ética Profissional e da Odontologia Legal deve ser pulverizado em todos os anos do currículo do ensino. Se não for possível, deve-se abordá-las nos estágios pré-clínicos e clínicos, para que o aluno entenda e assimile valores importantes para a prática clínica na Faculdade, assim como para a sua vida profissional,^(13,16,19) concordando com 55,7% e 65,8% dos docentes que mencionam a interdisciplinaridade e aplicabilidade das disciplinas como forma de melhorar o seu ensino na graduação e 56% e 43,3% no curso de pós-graduação

Já no trabalho realizado por Sharp et al.⁽²⁰⁾ com acadêmicos, ressalta outra técnica de ensino dos temas para o ensino de Ética, como a problematização, principalmente em casos que causam discordância entre colegas, o que proporciona uma discussão e reflexão sobre o assunto. Assim, nota-se mais uma vez a necessidade do ensino pulverizado sobre os temas, abordados nas disciplinas, que segundo Berlinguer,⁽²¹⁾ nos últimos anos produziu-se uma separação cada vez mais acentuada entre a ética prescrita pelos códigos e aquela que é efetivamente praticada. Ademais, Figueira et al.⁽¹⁷⁾ sugere que, quanto antes se introduzir no currículo a reflexão sobre aspectos éticos e deontológicos, maior será a possibilidade da apreensão e reflexão sobre o tema pelos jovens acadêmicos. E, os mesmos devem ser discutidos por vários profissionais em momentos variados do curso, e não concentrado em uma única disciplina. ^(22,23)

Quanto aos temas abordados, Garbin et al.⁽¹³⁾ averiguou que os principais assuntos nessas disciplinas são direitos e deveres dos cirurgiões-dentistas, responsabilidades profissionais do cirurgião-

dentista, honorários profissionais, exercício lícito e ilícito da profissão, perícias e documentação odontológica, os quais também foram encontrados nesta pesquisa. Entretanto, os principais temas citados na disciplina Ética Profissional foram o Código de Ética Odontológica (52%), Conceitos, Histórico da ética, Noções de direitos e deveres (45,8%) e na Odontologia Legal, Identificação (78,7%), Perícias (73,8%) e Noções de direitos e deveres (63,9%). Contudo, diante desses dados, torna-se preocupante que apenas 52% dos entrevistados trabalhem a questão do código e ética odontológica, já que o mesmo rege a conduta do cirurgião-dentista, e todo o profissional deve ter conhecimento do seu conteúdo, pois se realizar alguma atitude antiética, não poderá alegar a falta de conhecê-lo, porque isso não eximirá a sua responsabilidade.

Entre outros temas abordados, a importância do ensino quanto à realização de uma correta documentação é enfatizada por Lund, ⁽²⁴⁾ pois a mesma poderá ser solicitada para realizar a identificação de cadáveres em casos de acidentes em massa, como o caso do atentado de 11 de setembro no World Trade Center. Todavia, o autor relata que 69% dos dentistas pesquisados e, que eram leitores do Journal American Dental Association não havia recebido informações quanto a Identificação em Odontologia legal na sua formação acadêmica, o que foi observado nesta pesquisa, pois nem todos os docentes da disciplina de Odontologia Legal pesquisados lecionam sobre o tema de Identificação(78,7%) e Documentação (63,9%).

Quanto às perícias, 73,8% dos docentes da disciplina de Odontologia Legal entrevistados abordam esse tema, pois a mesma torna-se um elemento subsidiário, emanado de um órgão auxiliar da Justiça para valoração da prova ou solução desta, com o intuito de descobrir a verdade.⁽²⁵⁾

Referente aos temas de noções de direitos e deveres do cirurgião-dentista devem ser enfatizados conforme mencionado por 45,8% e 63,9% dos docentes das disciplinas analisadas, pois Gonçalves et al.⁽²⁶⁾ observou que 46,5% dos cirurgiões-dentistas entrevistados não sabiam ou não consideravam que a relação profissional-paciente é regulamentada pelo Código de Defesa do Consumidor. E, de acordo com Garbin et al.,⁽²⁷⁾ o interesse dos alunos por essas disciplinas se dá pelas dificuldades encontradas pelos profissionais da Odontologia no mercado de trabalho, e sabe-se que, atualmente, alguns ramos da Odontologia de grande importância, ainda carecem de especialistas, como é o caso da Odontologia Legal, como citado por 17,9% dos docentes entrevistados. Ademais, a maioria dos concursos públicos atuais cobra os temas abordados pelas disciplinas deste estudo, devido à importância das mesmas para a prática-clínica diária do profissional.

Com relação às sugestões dos professores para as disciplinas avaliadas, foram mencionadas a interdisciplinaridade e aplicabilidade tanto nos cursos de graduação (56,7%), (65,8%), como nos cursos de pós-graduação (56%), (43,3%). Porém a interdisciplinaridade, apesar de fundamental na implantação das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Odontologia, é uma abordagem que está em construção⁽²⁸⁾ e que favorecerá aos acadêmicos uma formação integral, pois permitirá a conscientização da sua responsabilidade social como profissional da saúde.

Mofidi et al.⁽²⁹⁾ enfatiza que os estudos da Ética Profissional e Odontologia Legal devem desenvolver nos alunos a autoconsciência, empatia, habilidades de comunicações, pois os mesmos passarão por vários incidentes críticos que desafiarão suposições e estereótipos, aumentando assim a consciência perante as complexidades de

cuidado bucal, resultando na formação da sua identidade e perfil profissional, além do entendimento que por meio de suas habilidades estarão prestando saúde à vidas humanas.

Gonçalves et al.⁽³⁰⁾ observou que 10,6% dos cirurgiões-dentistas pesquisados infringiam o Código de Ética Odontológico, e conclui em seu trabalho que os odontólogos desconhecem a responsabilidade que se gera ao não aplicar conceitos éticos e legais no exercício profissional.⁽³¹⁾ Contudo, Taquete et al.⁽⁵⁾ e Rald et al.⁽³²⁾ mencionam que atitudes antiéticas e desumanas por parte dos profissionais de saúde em geral é também culpa do corpo docente, sendo que estes modelos são assimilados pelos alunos como padrão de conduta profissional, concordando com 23,3% e 15,8% que mencionam que deve haver capacitação docente em relação a esses temas.

3.7 CONCLUSÃO

Conclui-se que as disciplinas estudadas apresentam seu ensino fragmentado e nem todas as Faculdades contemplam essas disciplinas, apesar de serem de extrema importância para a formação do cirurgião-dentista. Ademais, evidenciou-se também a falta da aplicabilidade e interdisciplinaridade das mesmas com as outras disciplinas, já que o acadêmico muitas vezes se espelha na atitude do professor, como conduta a ser realizada na sua carreira profissional.

3.8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ferreira HM, Ramos LH. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação de enfermagem. *Acta Paul Enferm* 2006; 19(3): 328-31.
2. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário da União, 4 de mar. 2002. Disponível em: <http://dtr2002.saude.gov.br/sesu/ftp/resolucao/03020odontologia.doc> Consultado Jun 8, 2006.
3. Costa AMD, Costa JRV, Costa MD, Costa RD, Botrel TEA. Contribuição do perfil do aluno de graduação em odontologia para a redefinição dos recursos usados pelo professor no processo ensino-aprendizagem. *Rev Fac Odontol Lins* 2002; 14(1): 30-4.
4. Rodrigues CRMD, Corrêa MSNP, Mattos-graner RO. A tríade profissional: criança, pais e suas interações na prática clínica. En: Corrêa MSNP. *Odontopediatria na primeira infância*. São Paulo: Santos; 1998. p. 179-187.
5. Taquete SR, Rego S, Schramm FR, Soares LL, Carvalho SV. Situações eticamente conflituosas vivenciadas por estudantes de medicina. *Rev Assoc Méd Bras* 2005; 51(1):23-8.
6. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1994.
7. Gonçalves ER, Verdi MIM. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. *Ciênc Saúde Coletiva*

2007; 12(3): 755-64.

8. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas; 1985.

9. Fox DI. El proceso de investigación en educación. 2 ed. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra; 1987.

10. Pinheiro A, Silva B. A estruturação do processo de recolha de dados on-line. En: Actas da X Conferência Internacional Avaliação Psicológica, Formas e Contextos. Braga: Psiquilíbrios Edições; 2004. p. 522-9.

11. Zilbovicius C. A saúde bucal e o Sistema Único de Saúde: integralidade seletiva em uma conjuntura neoliberal. [dissertação de Mestrado]. São Paulo, São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2005.

12. Santos JC, Rumel D. Emergência médica na prática odontológica no Estado de Santa Catarina: ocorrência, equipamentos e drogas, conhecimento e treinamento dos cirurgiões-dentistas. Ciênc Saúde Coletiva 2006; 11(1): 183-90.

13. Garbin CAS, Garbin AJI, Barbosa ALP, Mariano RQ. O ensino da ética na graduação e a sua repercussão na formação do profissional de saúde. Rev Paul Odontol 2004; 26(5): 20-4

14. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização e desafios político-estruturais. *Ciênc Saúde Coletiva* 2004; 9(1): 113-20.
15. Camargo MCVZA. O ensino da ética médica e o horizonte bioética. *Bioética* 1996; 4(1): 47-51.
16. Comes JCM. O atual ensino da ética para os profissionais de saúde e seus reflexos no cotidiano do povo brasileiro. *Bioética* 1996; 4(1): 39-42.
17. Figueira EJG, Cazzo E, Tuma P, Silva Filho CR, Conterno LO. Apreensão de tópicos em ética médica no ensino-aprendizagem de pequenos grupos. Comparando a aprendizagem baseada em problemas com o modelo tradicional. *Rev Assoc Med Bras* 2004; 50(2):133-41.
18. Zarkowisk P, Graham B. A four-year curriculum in professional ethics and law for dental students. *J Am Coll Dent* 2001; 68(2):22-6.
19. Grisard N. Ética Médica e Bioética: a disciplina em falta na graduação médica. *Bioética* 2002; 10(1): 97-114.
20. Sharp HM, Kuthy RA, Heller KE. Ethical dilemmas reported by fourth-year dental students. *J Dent Educ* 2005; 69(10):1116-22.
21. Berlinguer G. *Questões de vida: ética, ciência e saúde*, São Paulo: Hucitec; 1993

22. Patthoff DE. The need for dental ethicists and the promise of universal patient acceptance: response to Richard Masella's "Renewing professionalism in dental education". J Dent Educ 2007; 71(2):222-6.
23. Garbin CAS, Saliba TA, Barbosa ALP, Mariano RQA. A percepção ética na odontologia: análise com acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba –UNESP. Rev Fac Odontol Anápolis 2002; 4(1):20-3.
24. Lund AE. Have you ever received training in forensic dentistry and are you interested in receiving such training?. J Am Dent Assoc 2002; 133(2):149.
25. Mirabete JF. Manual de direito penal: parte especial. 21.ed. São Paulo: Atlas; 2006.
26. Gonçalves PE, Garbin CAS, Garbin AJI, SALIBA NA. Conhecimento de alunos dos cursos de especializações da UNESP sobre aspectos legais do tratamento odontológico. Rev Odontol UNESP 2006; 35(3): 157-62.
27. Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP. O mercado de trabalho para o especialista em odontologia legal. RPG Rev Pos Grad 2007; 14(2): 184-90.
28. Oliveira LSR. A Interdisciplinaridade e as mudanças curriculares nos cursos de graduação em Odontologia. [dissertação de Maestría]. São Paulo, São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2006.

29. Mofidi M, Strauss R, Pitner LL, Sandler ES. Dental students' reflections on their community-based experiences: the use of critical incidents. *J Dent Educ* 2003; 67(5): 515-23.
30. Gonçalves PE, Garbin CAS, Garbin AJI, SALIBA O. Evaluación del conocimiento de los cirujanos dentistas brasileños sobre aspectos éticos del tratamiento odontológico. *Acta Odontol Venez* 2007; 45(3): 75-83.
31. Estrada JT. La ética: un problema para el odontólogo. *Acta Bioeth* 2006; 12(1): 75-80.
32. Raldi DP, Malheiros CF, Fróis IM, Lage-Marques JL. O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos. *Rev ABENO* 2003; 3(1):15-23.

Capítulo 3

AVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA BIOÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E ODONTOLOGIA LEGAL NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA BRASILEIRAS

4 CAPÍTULO 3*

AVALIAÇÃO DAS METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA BIOÉTICA, ÉTICA PROFISSIONAL E ODONTOLOGIA LEGAL NAS FACULDADES DE ODONTOLOGIA BRASILEIRAS

EVALUATION OF THE TEACHING-LEARNING METHODS OF BIOETHICS, PROFESIONAL ETHICS AND LEGAL DENTISTRY IN BRAZILIAN DENTAL SCHOOLS

4.1 RESUMO

Introdução: A Bioética, a Ética Profissional e/ou a Odontologia Legal estudam aspectos presentes na Odontologia, tanto no relacionamento profissional-paciente, como no próprio atendimento clínico, entre outros temas. O estudo consiste na avaliação das metodologias de ensino - aprendizagem das disciplinas Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras. Material e Métodos: a coleta de dados ocorreu por meio de questionários semi-estruturados enviados por e-mail e correspondência. Realizou-se análise quantitativa das perguntas fechadas; e para as perguntas abertas empregou-se a análise de conteúdo pela técnica de análise de categorização temática, conforme preconizado por Bardin. Resultados: Dentre as 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, apenas 57 (31,3%) delas apresentavam na sua grade curricular a disciplina Bioética, 100 (54,9%) Ética Profissional e 121 (66,5%) de Odontologia Legal, sendo que o retorno de questionários à

* Normalização segundo as normas da Revista Educación Médica (Anexo D)

pesquisa foi 38(66,7%), 48(48%) e 61(50,4%), respectivamente. Observou-se que as matérias são ministradas de forma teórica (77,8%), (60,4%) e (52,2%), respectivamente. As principais formas de avaliação são: prova escrita (100%), (93,8%) e (100%) e seminários (75%), (54,2%) e (45,9%). Quanto à importância das mesmas na formação do cirurgião-dentista, 64,7% enfatizaram a Bioética quanto o relacionamento profissional-paciente, 60,7% a Ética Profissional quanto à prática-clínica e a Odontologia Legal no relacionamento do profissional com o paciente e a sociedade (62,1%). Conclusão: As disciplinas apresentam metodologia de ensino e práticas de avaliação conservadoras, necessitando aplicação de outros métodos para a reflexão dos problemas atuais que essas disciplinas encontram na área de Odontologia e que contribuam, significativamente, na formação integral do cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Educação superior. Odontologia. Bioética. Ética profissional. Odontologia legal.

4.2 ABSTRACT

Introduction: Bioethics, Professional Ethics and/or Forensic Dentistry address actual aspects of Dentistry, like the professional/patient relationship or the clinical attendance. This study evaluated the methods of teaching/learning of Bioethics, Professional Ethics and Forensic Dentistry in the Brazilian Dental Schools. **Material and Methods:** The data were collected by semi-structured questionnaires sent to all Brazilian Dental Schools. Quantitative analysis was used for the closed questions and for the open questions was used the analysis of the contents by the thematic categorization analysis technique, as advocated by Bardin. **Results:** Among all the 182 Brazilian Dental Schools 57 (31.3%) present Bioethics, 100 (54.9%) present Professional Ethics and 121 (66.5%) present Forensic Dentistry in their teaching curricula. The return of questionnaires was 38 (66.7%), 48 (48%) and 61 (50.4%) for Bioethics, Professional Ethics and Forensic Dentistry, respectively. It was noticed that the disciplines are treated theoretically (77.8%, 60.4% and 52.2%, respectively). Evaluation of the teaching consists mainly in written tests (100%, 93.8% and 100%) and seminars (75%, 54.2% and 45.9%). In what regards the importance of Bioethics for the dentist's formation, 64.7% underscored it in the professional/patient relationship, 60.7% mentioned Professional Ethics in the clinical practice and Forensic Dentistry was mentioned in the relationship of the professional with the patient and society at large (62.1%). **Conclusion:** These disciplines present conservative teaching methods and evaluation practices, requiring other methodologies for these disciplines to address the modern problems in Dentistry, which have significant contributions for the complete formation of the dentist.

Key words: Education, higher. Dentistry. Bioethics. Ethics, Professional. Forensic dentistry.

4.3 INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, uma das queixas mais freqüentes dos usuários e dos profissionais de saúde é a chamada desumanização da prática médica, que pode ser entendida como uma violação do ser humano e de sua humanidade [1]. Isso pode ocorrer porque praticamente todas as áreas da saúde seguem o caminho dos antivalores humanos, da individualidade com exclusão ao outro, da sociedade não solidária[2]. Ademais, na Odontologia, acredita-se que o maior número de erros na profissão deve-se ao aumento das Faculdades de Odontologia e ao menor preparo do contingente de cirurgiões-dentistas formados[3].

Diante disso, toda a proposta de ensino deve possibilitar ao aluno à aquisição da percepção da dinâmica que há no mundo do trabalho do cirurgião-dentista[4], já que o ensino de Odontologia é concentrado em torno de sua prática. E o professor, nesse contexto, apresenta um papel fundamental, pois, além de transmitir informações, estará influenciando a formação do futuro profissional por meio de sua experiência e de suas atitudes, que perpassam na convivência entre eles, durante as atividades de ensino-aprendizagem[5].

Os métodos de ensino-aprendizagem tornam-se não somente um processo de tomada de decisões como também de formação de uma consciência crítica, um ato político intrínseco a qualquer projeto de educação sério e comprometido com a qualidade educacional e apresenta-se com o propósito de medir e interpretar os resultados ao término e após a conclusão do programa de um curso.

Assim, as práticas pedagógicas estão sujeitas há uma análise crítica e, conseqüentemente, submetidas a um processo de renovação e reciclagem, para uma melhor fixação dos conhecimentos e formação de recursos humanos. Julgar, examinar

criticamente, e fazer recomendações é criar condições para o desenvolvimento da qualidade educacional[6,7,8].

Embora o currículo da Odontologia apresente disciplinas estritamente teóricas, estas devem estar fortemente baseadas em atividades práticas realizadas pelos alunos nas clínicas das universidades[9]. É nessas clínicas que o futuro profissional aprende, exerce ações, assimila condutas e adquire hábitos, fazendo delas espaços privilegiados não só para o aprendizado de procedimentos técnicos, mas também para o exercício da reflexão desses temas[10].

O estudo consiste na avaliação das metodologias de ensino-aprendizagem das disciplinas de Bioética, Ética Profissional e/ou Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras.

4.4 MATERIAL E MÉTODO

O estudo é do tipo exploratório, descritivo, transversal, ou seja, trata-se de uma pesquisa que tem por objetivos obter alguns parâmetros para a discussão do tema abordado.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa na página eletrônica do Ministério da Educação (MEC), mais precisamente na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), para tomar conhecimento do número de Faculdades de Odontologia em funcionamento no Brasil e suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES) que a essas pertencem.

Para confirmar a existência das disciplinas estudadas (Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal), entrou-se em todos os sites institucionais em busca da matriz ou grade curricular. Na instituição em que não foi possível por esse meio, os coordenadores foram contatados. Na existência da(s) disciplina(s) na instituição, realizaram-se três tentativas por e-mail e duas por correspondência, com o propósito de alcançar toda a população de estudo. Foi enviado ao coordenador de cada instituição um ofício, por email e/ou correspondência, expondo os objetivos da pesquisa e solicitando a permissão para entrar em contato com o(s) docente (s) da(s) disciplina(s) estudada(s). O período de obtenção dos dados foi de agosto de 2007 até fevereiro de 2008.

A coleta de dados ocorreu através da elaboração e aplicação de um questionário de inquérito, que segundo Kelete e Roegiers[11] “...é um estudo de um tema preciso junto de uma população, a fim de precisar certos parâmetros”.

Atendendo a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e suas resoluções complementares, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de

Araçatuba – UNESP sob parecer n. 2006-01469. Foi enviado, junto com o instrumento de coleta, o Termo de consentimento livre e esclarecido que informava aos sujeitos da pesquisa sobre a anuência da sua participação, objetivos, metodologia, a manutenção do sigilo de suas identidades (apesar de não ser solicitada a identificação dos respondentes) e da publicação dos resultados obtidos.

Os dados foram informatizados. Para tal, foi confeccionado um banco de dados, utilizando-se o programa EPIINFO 3.2, programa para Windows e, por meio desse, foi realizado o levantamento de freqüência dos dados referente às questões fechadas. Para as questões abertas foi realizada a análise de conteúdo preconizada por Bardin[12], utilizando a técnica de categorização temática. Esta define as categorias como rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo sob um título genérico. Todas as respostas foram lidas para identificar os problemas apontados e, o conjunto desses, formou uma grade temática de categorias de análise para a leitura transversal de todos os depoimentos, ou seja, cada relato foi lido e classificado segundo as categorias registradas[10].

4.5 RESULTADOS

Verificou-se que há 182 Faculdades de Odontologia em atividade no Brasil, ou seja, Faculdades que apresentam o curso de Odontologia em atividade.

A princípio foram enviados 180 (cento e oitenta) e-mails e 2 (duas) cartas, que corresponde àquelas instituições que não apresentavam qualquer tipo de contato eletrônico. Após as tentativas, houve retorno de 62 e-mails (34,5%) e de 1 carta (50%). Depois dessas, foram realizadas mais 2 tentativas por correspondência para aquelas instituições que não haviam respondido, somando 109 cartas, obtendo dessas, apenas 10 (9,2%), totalizando um percentual de 40,1% de resposta à pesquisa.

Dentre as faculdades analisadas (n=182), apenas 57(31,3%) apresentavam na sua grade curricular a disciplina Bioética, 100 (54,9%) Ética Profissional e 121 (66,5%) Odontologia Legal. Das instituições que apresentavam as disciplinas, conseguiu-se obter a resposta de 38 IES quanto à disciplina de Bioética (66,7%), 48 IES quanto à Ética Profissional (48%) e 61 IES quanto à Odontologia Legal (50,4%).

Quanto ao gênero dos docentes que ministram as disciplinas são homens (56,1%), (72%) e (64%) respectivamente, e na maioria dos cursos são ministradas por um professor (76,9%), (88%) e (90,5%).

Em relação à metodologia aplicada nas disciplinas, observou-se que as disciplinas são geralmente ministradas de forma teórica (77,8%), (60,4%) e (52,2%) (Gráfico 1), utilizando como estratégia de ensino a aula teórica (80,6%),(91,7%), (93,4%); e seminários e/ou trabalhos em grupos (69,4%),(62,5%) e (57,3%) respectivamente.

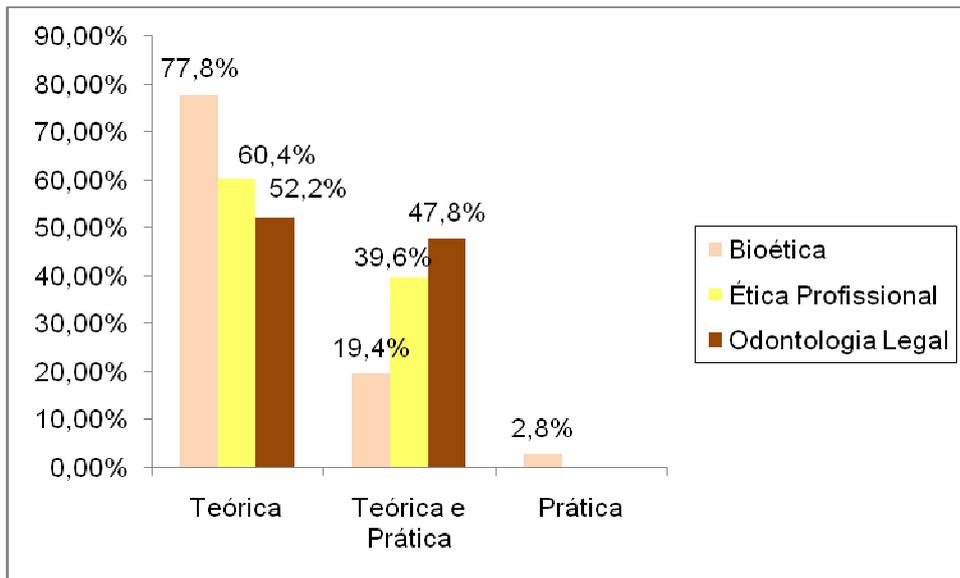


Gráfico 1. Distribuição percentual da metodologia aplicada nas disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileira segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Já as principais formas de avaliação são: prova escrita (100%), (93,8%) e (100%) e seminários (75%), (54,2%) e (45,9%) para as disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal, respectivamente (Gráfico 2).

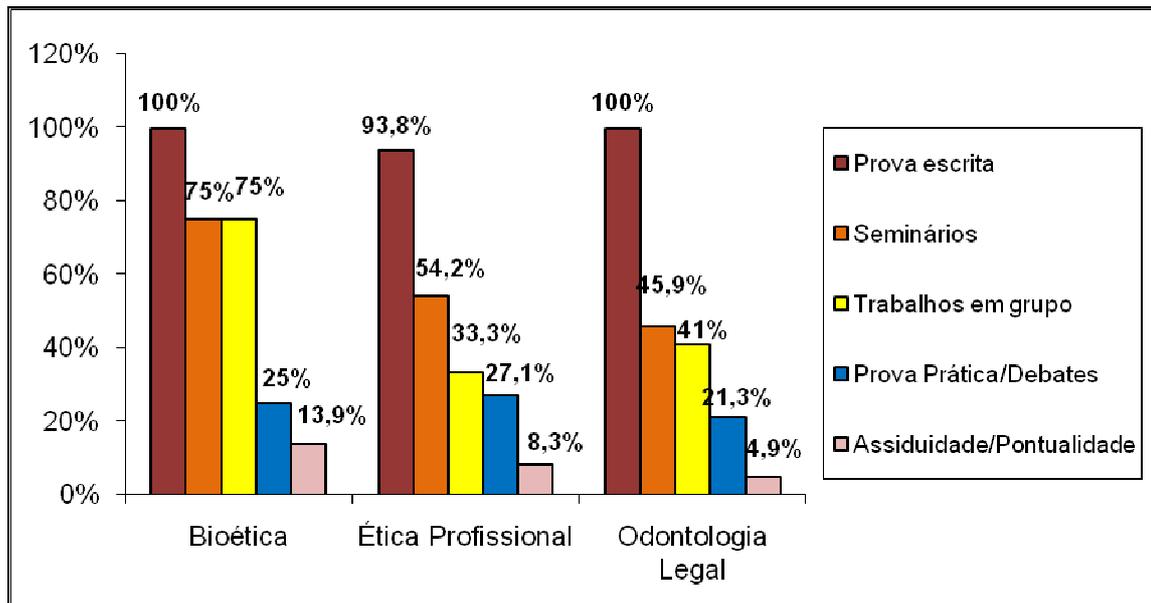


Gráfico 2. Distribuição percentual das formas de avaliação aplicadas nas disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal nas Faculdades de Odontologia Brasileiras, segundo docentes entrevistados. Brasil, 2008.

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100% pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 36 respondentes para a disciplina de Bioética, 48 respondentes para a disciplina de Ética Profissional e 61 para Odontologia Legal.

Apenas 6,4% dos professores utilizam referências bibliográficas sobre Bioética voltadas especificamente para a Odontologia, pois todos os pesquisados utilizam bibliografias de autores renomados, porém de interesse da área médica e de saúde pública. Já as empregadas na disciplina de Ética Profissional, o Código de Ética Odontológico foi o mais citado (55,8%), seguido por livros (48,8%) e na Odontologia Legal, a bibliografia é baseada principalmente em livros.

A maioria dos entrevistados, (74,2%), (78,8%) e (60,8%) consideraram que as disciplinas de Bioética, Ética Profissional e

Odontologia Legal estão relacionadas de forma direta ou indireta com todas as outras disciplinas da graduação.

Quanto à importância da Bioética na formação do cirurgião-dentista, 64,7% enfatizaram o ensino da mesma no relacionamento do profissional-paciente. Já a Ética Profissional, 60,7% ressaltaram a sua presença na prática clínica, seguida da formação do perfil e responsabilidade profissional (58,7%); enquanto a Odontologia Legal no relacionamento do profissional com o paciente e a sociedade (62,1%), seguido da formação do perfil e responsabilidade profissional (55,2%) (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição da freqüência absoluta e relativa segundo a importância das disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal na formação do cirurgião-dentista, segundo os docentes entrevistados. Brasil, 2008.

Categorias	Bioética		Ética Profissional		Odontologia Legal	
	N	%*	N	%*	N	%*
Relação Profissional-Paciente/Social – “é muito importante, pois orienta o aluno nas relações com o paciente, a equipe de trabalho, em outras palavras, com a sociedade”	22	64,7	26	56,5	36	62,1
Perfil Profissional/Responsabilidade Profissional – “é a área mais importante da Odontologia e a base da formação profissional, moral e ética ”	9	26,5	27	58,7	32	55,2
Prática Clínica – “dará subsídio formal no âmbito ético e legal que técnico nenhum poderá prescindir em sua atividade clínica”	-	-	28	60,7	29	50
Interdisciplinaridade – “formar profissionais críticos, reflexivos, humanizados, e que possam contribuir para transformação da realidade principalmente no contexto da saúde”	13	38,2	-	-	-	-
Pesquisa – “o respeito que se deve ter com os pacientes, sujeito de pesquisa”	9	26,5	-	-	-	-
Especialidade – “é uma área que está em crescimento, principalmente nas perícias trabalhistas e em sede administrativa (convênios)”	-	-	-	-	13	22,4

* A soma da porcentagem poderá ser maior que 100% pois a mesma resposta poderia ser classificada em mais de uma categoria. A frequência relativa foi calculada sobre o total de 34 respondentes para a disciplina de Bioética, 46 respondentes para a disciplina de Ética Profissional e 58 para Odontologia Legal.

4.6 DISCUSSÃO

Observou-se que neste estudo, apenas 40,1% das instituições de ensino responderam ao inquérito, sendo que o baixo retorno de questionários é uma desvantagem da técnica empregada[13]. O envio pelo e-mail foi o que mais surtiu efeito. Porém, a porcentagem alcançada pode-se considerada dentro das expectativas, comparada ao estudo de Pinheiro e Silva[14] obtiveram uma taxa de retorno de 30% e Zilbovicius[15] com 58,4%.

Autores enfatizam que o ensino da Bioética em Odontologia deveria ocupar todos os momentos possíveis da formação profissional, sendo incompatível o ensino de forma isolada, por meio de metodologia convencional[16], pois educar é o aprendizado recíproco entre o professor e o aluno no processo do conhecimento. O mesmo deve ocorrer com o ensino da Ética Profissional e da Odontologia e Legal.

Na grande parte das faculdades pesquisadas, o formato das disciplinas é teórico (77,8%), (60,4%) e (52,2%), utilizando como estratégia de ensino a aula teórica (80,6%), (91,7%), (93,4%) e seminários e/ou trabalhos em grupos (69,4%), (62,5%) e (57,3%) respectivamente, o que permite pensar que o uso das mesmas não está sendo correto segundo Segre[17]. Porém, são as únicas estratégias de ensino que alguns professores dominam[18]. Apesar de serem criticadas por alguns educadores, Abreu e Masetto[19] relatam que não há nada de errado nesses tipos de estratégias, desde que se leve em consideração alguns fatores como habilidade do professor, planejamento da aula e forma de “transferência” do conhecimento, pois é incompatível o ensino na forma de “educação bancária” mencionada por Paulo Freire em que educar se torna um hábito de

depositar informações na mente dos educandos, os quais irão recebê-las passivamente[20].

Contudo, as atividades práticas devem ser incentivadas, constantemente, nas diversas disciplinas do curso de Odontologia, contribuindo para a melhor fixação intelectual do conteúdo ministrado[21]. Notou-se que 19,4%, 39,6% e 47,8% das disciplinas de Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal, respectivamente, são teórica-práticas. Na opinião dos entrevistados, o ensino embasado na prática ajuda a interiorização de valores bioéticos, éticos e legais no acadêmico, influenciando de maneira direta na sua atividade profissional.

Portanto, percebe-se a necessidade da interdisciplinaridade e aplicabilidade dessas disciplinas estudadas para a formação integral do acadêmico. Isso ocorre porque o curso de graduação na área da saúde não aborda as situações conflituosas vivenciadas pelos estudantes, havendo a necessidade de uma mudança profunda nos conteúdos e métodos de ensino utilizados, que possibilite aos estudantes a reflexão e a discussão sobre situações que estejam presentes no cotidiano, para que os alunos e professores estabeleçam o diálogo quanto às experiências reais e diretas da vida coletiva e do processo de trabalho em saúde [1,22,23,24]. Diante disso, os autores sugerem que o instrumento pedagógico mais adequado para o ensino das disciplinas avaliadas seja as atividades de ensino com pequenos grupos de estudantes (em média, 8 alunos), que recorre a processos interativos e participativos, considerando todas as variáveis do problema apresentado, e, sobretudo, o debate. Assim, permite a reflexão dos temas abordados e discussão dos mesmos de forma equitativa. Essa estratégia foi mencionada por 25%, 27,1% e 21,3% dos docentes entrevistados, em suas respectivas disciplinas.

Outro ponto importante que deve ser avaliado e que D'Avila[25] menciona em seu estudo, é o exemplo dos mestres, testemunhando com suas condutas e atitudes éticas ao se relacionar com o paciente, ao examiná-lo e, o que pode ser o mais importante, ao se referirem ao paciente aos graduandos, é o que será interiorizado na consciência do educando sob a forma do bem a ser feito e do mal a ser evitado.

Como método de avaliação, a prova teórica é empregada pela maioria dos entrevistados, a qual pode não desenvolver uma consciência crítica do futuro profissional, produto que as disciplinas analisadas buscam fomentar, permanecendo uma imaturidade de tomada de decisão posterior em sua prática profissional[26]. A mesma metodologia foi observada em 99,3% das disciplinas de um curso de graduação em Odontologia, na pesquisa de Saliba et al.[27], e aplicada por 79,3% dos professores entrevistados por Rozendo et al. [20].

Dentre outros instrumentos avaliativos, Rozendo et al.[20] cita a observação do desempenho do aluno em aula (51,7%), o trabalho escrito (31%), o seminário (31%), a prova prática (20,7%). Não obstante, nesta pesquisa, o seminário (75%), (54,2%) e (45,9%), a prova prática e/ou debates (25%), (27,1%) e (21,3%), assiduidade/pontualidade (13,9%), (8,3%) e (4,9%) também foram utilizados como forma de avaliação, mas no estudo realizado por Saliba et al.[27], na percepção dos alunos, os seminários (27,9%) apresentavam menor contribuição para a formação acadêmica e profissional. O principal motivo pelo baixo índice de crédito em relação à adoção de seminários como método para facilitar a aprendizagem, talvez se deva à participação desigual entre os participantes, acarretando desinteresse e descontentamento com os resultados obtidos, ocasionando falta de conhecimento da matéria por alguns alunos. Diante disso, todos os

métodos de avaliação devem ser analisados para sua reformulação ou até mesmo excluídos[7], se o seu objetivo não é alcançado.

Observou-se que na literatura odontológica brasileira existem poucas referências bibliográficas sobre Bioética na Odontologia, especificamente de livros, porque todas as referências de livros analisados são capítulos ou referências médicas, o que muitas vezes não corresponde com a realidade do cirurgião-dentista. Todavia, o mesmo não foi observado quanto às disciplinas Ética Profissional e Odontologia Legal, já que existem livros relacionados diretamente com a Odontologia.

A maioria dos docentes menciona que a Bioética, Ética Profissional e Odontologia Legal estão relacionadas com as demais disciplinas (74,2%), (78,8%) e (60,8%), porque apresentam um fator inovador, oferecendo uma concepção de interdisciplinaridade ou até mesmo transdisciplinaridade[28]. Além disso, ainda que a clínica possa suprir as necessidades individuais e privadas com qualidade técnica reconhecida, há um desafio em termos de abrangência; existe uma distância entre o ensino de Odontologia e a perspectiva de universalização da saúde bucal em relação à realidade brasileira[29], já que uma única disciplina não consegue oferecer todos os recursos necessários para que tal meta seja atingida, pois se fala de um processo de longo prazo, complexo e amplo[30]. Isso pode ser observado, principalmente, na disciplina de Odontologia Legal, pois a maioria das faculdades não tem estrutura para que os alunos realizem práticas de identificação em crânios, dentes, visitas ao IMLs, etc.; já que 52,2% relataram que a disciplina é apenas teórica.

Quanto à importância das disciplinas na formação do cirurgião-dentista, 64,7% mencionam que a Bioética, está direcionada ao relacionamento profissional-paciente, assim como a Odontologia Legal

(62,1%). Já a Ética Profissional 60,7% relatam a presença da mesma na prática clínica. Em todos os cenários, nos quais se dá a prática profissional, os problemas que se apresentam, deve permitir a reflexão e propor mudanças necessárias para superar a indignação cotidiana[31, 32]. Por isso, a interdisciplinaridade e a aplicabilidade das disciplinas se colocam como uma possibilidade de corrigir distorções provocadas pelo excesso das especializações que a Odontologia apresenta, resultando na fragmentação do conhecimento.

Ademais, sabe-se que o ensino dessas disciplinas é de extrema importância, porque, atualmente, o profissional da área da saúde vive sob constante pressão e vigília da sociedade. Mais que outras profissões, assaltam-lhe dúvidas, sobressaltos e aflições perante a possibilidade de cometer erro em face de eventuais procedimentos clínicos. Ao mesmo tempo em que se preocupa em proteger o paciente do erro nos procedimentos odontológicos, espera-se que não se olvide do lado humano [33]. Porém uma metodologia de ensino-aprendizagem falha acaba comprometendo substancialmente a formação do futuro cirurgião-dentista.

Pode-se concluir que as disciplinas apresentam metodologia de ensino e práticas de avaliação conservadoras, necessitando a aplicação de outros métodos para a reflexão dos problemas atuais que essas disciplinas encontram na área de Odontologia e que contribuam, significativamente, na formação integral do cirurgião-dentista.

4.7 BIBLIOGRAFIAS

1. Taquete SR, Rego S, Schramm FR, Soares LL, Carvalho SV. Situações eticamente conflituosas vivenciadas por estudantes de medicina. Rev Assoc Méd Brás 2005; 51(1): 23-8.
2. Garcia Marcos F. Enseñanza de bioética en odontología. Rev Asoc Odontol Argent 2004; 92(2):123-7.
3. Turano LM. Relacionamento paciente-profissional, fator de sucesso e insucesso em prótese total. Rev Paul Odontol 2000; 22(3): 41-4.
4. Iochida LC, Batista NA. O ensino da clínica médica: situação atual, perspectivas e desafios. Rev Bras Clin Terap 2002; 28(4):142-5.
5. Noro LRA, Albuquerque DF, Ferreira MEM. O desenvolvimento do processo ensino aprendizagem: visão do aluno e do professor. Rev ABENO 2005; 6(2): 109-14.
6. Heinzen JLN, Taglieber JE, Crema MCS, Makowiecky S. A avaliação institucional na UDESC: visualizando o fluxograma processual. Avaliação 1997; 2(1): 19-24.
7. Soares EC, Gualberto IC. Avaliação – Para quê? Rev Bras Educ Med 1990; 14:11-6.
8. Troncon LEA. Responses of students and faculty members to changes in assessment in a Brazilian medical school. In: Rothman AI, Cohen R, editors. Proceedings of the Sixth Ottawa conference on Medical Education. Toronto: University of Toronto Bookstore Custom Publishing, 1995. p.120-2.
9. Ramos DLP. Perspectivas bioéticas na atenção da saúde bucal. In: Fortes PAC, Zoboli ELCP, organizadores. Bioética e saúde pública. São Paulo: Loyola, 2003. p.161-7.
10. Gonçalves ER, Verdi MIM. Os problemas éticos no atendimento a pacientes na clínica odontológica de ensino. Ciênc Saúde Coletiva

2007; 12(3): 755-64.

11. Ketele JM, Roegiers X. Metodologia da recolha de dados. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1994.

13. Lakatos EM, Marconi MA. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.

14. Pinheiro A, Silva B. A estruturação do processo de recolha de dados on-line. In: Actas da X Conferência Internacional Avaliação Psicológica, Formas e Contextos. Braga: Psiquilíbrios Edições, 2004. p. 522-9.

15. Zilbovicius C. A saúde bucal e o Sistema Único de Saúde: integralidade seletiva em uma conjuntura neoliberal [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia, 2005.

16. Musse JO, Boing AF, Martino FS, Silva RHA, Vaccarezza GF, Ramos DLP. O ensino da bioética nos cursos de graduação de odontologia do estado de São Paulo. Arq Cienc Saúde 2007; 14(1): 14-7.

17. Segre M. O ensino da bioética lato sensu. Bioética 2003; 11(2): 57-60.

18. Raldi DP, Malheiros CF, Fróis IM, Lage-Marques JL. O papel do professor no contexto educacional sob o ponto de vista dos alunos. Rev ABENO 2004; 3(1):15-23.

19. Abreu MC, Masetto MT. O professor universitário em aula. 11. ed. São Paulo: M.G. Ed., 1997.

20. Rozendo CA, Casagrande LDR, Schneider JF, Pardini LC. Uma análise das práticas docentes de professores universitários da área de saúde. Rev Lat Enfermagem 1999; 7(2): 15-23.

21. Garbin CAS, Garbin AJI, Barbosa ALP, Mariano RQ. O ensino da ética na graduação e a sua repercussão na formação do profissional de saúde. Rev Paul Odontol 2004; 26(5): 20-4.

22. Koerber A, Botto RW, Pendleton DD, Albazzaz MB, Doshi SJ, Rinando AV. Enhancing ethical behavior: views of students, administrators, and faculty. *J Dent Educ* 2005; 69(2):213-24.
23. Siqueira JE. O ensino da bioética no curso médico. *Bioética* 2003; 11(2): 33-42.
24. Graham BS. Educating dental students about oral health care access disparities. *J Dent Educ* 2006; 70(11): 1208-11.
25. D´Avila RL. É possível ensinar ética médica em um curso formal curricular? *Bioética* 2002; 10(1): 115-26.
26. Simões RHS. Da avaliação da educação à educação da avaliação: o lugar do(a) educador(a) no processo da avaliação da pós-graduação no Brasil. *Psicol Soc.* 2004; 16 (1):124-34.
27. Saliba NA, Moimaz SAS, Raphael HS, Ferreira NF, Gonçalves PE. Métodos de avaliação de aprendizagem empregados no curso de graduação de odontologia. *Rev Odontol UNESP* 2008; 37(1): 79-83.
28. Azevedo EES. Ensino de bioética: um desafio transdisciplinar. *Interface Comum Saúde Educ* 1998; 2(2): 127-37.
29. Secco LG, Pereira MLT. Formadores em odontologia: profissionalização e desafios político-estruturais. *Ciênc Saúde Coletiva* 2004; 9(1): 113-20.
30. Ferreira HM, Ramos LH. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação de enfermagem. *Acta Paul Enferm* 2006; 19(3): 328-31.
31. Araújo ME. Palavras e silêncios na educação superior em odontologia. *Ciênc Saúde Coletiva* 2006; 11(1): 179-82.
32. Radacchi R. Odontologia legal hoje. *Inf Dent Cap* 2001; 1(1): 25-9.
33. Minervino B, Souza OT. Responsabilidade civil e ética do ortodontista. *Rev Dent Press Ortodon Ortopedi Facial* 2004; 9(6): 90-6.

Anexos

Anexo A - Questionário

O presente questionário é parte integrante de um projeto de pesquisa. Os dados obtidos deverão ser divulgados em publicações e reuniões científicas. O sigilo de sua identidade será assegurado. Sua participação neste trabalho, respondendo as questões a seguir, é voluntária.

1- QUAL(IS) DISCIPLINA(S) QUE VOCÊ MINISTRA? (De acordo com cada uma resposta abaixo assinalada resposta ao questionário correspondente)

- 1 () Bioética
- 2 () Ética Odontológica/ Deontologia Profissional
- 3 () Odontologia Legal
- 4 () Em outra disciplina. Qual? _____

2- Qual tipo de Faculdade em que você leciona?

- 1 () Pública
- 2 () Privada

PARA AQUELES QUE MINISTRAM A DISCIPLINA DE BIOÉTICA

3- Sexo: 1 () Feminino 2 () Masculino

4- Quantos professores são responsáveis pela disciplina? _____ professores.

5- Você é graduado em Odontologia?

- 1 () sim. Quanto tempo: _____ anos.
- 2 () Não. Você é graduado em que? _____.

6- Qual o seu maior título acadêmico?

- 1 () Graduação
- 2 () Especialização. Área: _____.
- 3 () Mestrado. Área: _____.
- 4 () Doutorado. Área: _____.
- 5 () Livre-Docência. Área: _____.

7- Existe a Disciplina de Bioética na estrutura curricular do Curso de Graduação de Odontologia da sua Instituição?

1() Sim. Há quanto tempo: _____ e a Nomenclatura da disciplina: _____.

2() Não. Em qual disciplina o conteúdo de Bioética é ministrado? _____.

8-Em qual semestre a disciplina de Bioética é ministrada? _____.
Quantos semestres têm o curso de graduação aonde você ministra a disciplina de Bioética? _____ semestres.

9- Como é o formato da disciplina de Bioética?

1() Somente teórica

2() Somente prática

3() Teórica e prática

10-Quais são os principais assuntos abordados na disciplina de Bioética? (pode apenas citar em tópicos)

11- Quais são as estratégias de ensino que você utiliza para ministrar a disciplina de Bioética? (ex: aula teórica, aula pratica, seminários, etc.)

12- Quais são as formas de avaliação de ensino que você utiliza para avaliar a disciplina de Bioética? (ex: prova escrita, prova prática, seminários, trabalho escrito, etc.)

13- Qual a bibliografia básica que você recomenda aos alunos quanto à disciplina de Bioética? (cite as principais referências)

- Se possível anexar ao e-mail de retorno cópia do conteúdo programático agradecemos.

14- Você considera que a disciplina de Bioética desperta interesse nos alunos?

1() Sim. Por qual motivo? _____

2() Não Por qual motivo? _____

15- Para você, qual é a importância da bioética na formação do cirurgião-dentista?

16- Você considera que a disciplina de Bioética está relacionada diretamente ou indiretamente com as outras disciplinas odontológicas (tanto básicas como clínicas)?

1 () Sim. Qual (is): _____

Pq? _____

2 () Não Pq? _____

17- Você tem alguma sugestão em relação ao ensino da disciplina de Bioética dentro do curso de graduação em Odontologia?

1 () Sim. Pq? _____

2 () Não Pq? _____

18- Você tem alguma sugestão em relação ao ensino da disciplina de Bioética dentro do curso de Pós-graduação em Odontologia?

1 () Sim. Pq? _____

2 () Não Pq? _____

**PARA AQUELES QUE MINISTRAM A DISCIPLINA DE ÉTICA PROFISSIONAL
OU DEONTOLOGIA**

3- Sexo: 1 () Feminino 2 () Masculino

4- Quantos professores são responsáveis pela disciplina? _____ professores.

5- Você é graduado em Odontologia?

1 () sim. Quanto tempo: _____ anos.

2 () Não. Você é graduado em que? _____.

6- Qual o seu maior título acadêmico?

1 () Graduação

2 () Especialização. Área: _____.

3 () Mestrado. Área: _____.

4()Doutorado. Área:_____.

5()Livre-Docência. Área:_____.

7- Existe a Disciplina de Ética profissional ou Deontologia na estrutura curricular do Curso de Graduação de Odontologia da sua Instituição?

1()Sim. Há quanto tempo: _____ e a Nomenclatura da disciplina: _.

2()Não. Em qual disciplina o conteúdo de Ética profissional ou Deontologia é ministrado?_____.

8- Em qual semestre a disciplina de Ética profissional ou Deontologia é ministrada? _____. Quantos semestres têm o curso de graduação aonde você ministra a disciplina de Ética profissional ou Deontologia?_____ semestres.

9- Como é o formato da disciplina de Ética profissional ou Deontologia?

1() Somente teórica

2() Somente prática

3() Teórica e prática

10-Quais são os principais assuntos abordados na disciplina de Ética profissional ou Deontologia? (pode apenas citar em tópicos)

11- Quais são as estratégias de ensino que você utiliza para ministrar a disciplina de Ética profissional ou Deontologia ? (ex: aula teórica, aula pratica, seminários, etc.)

12- Quais são as formas de avaliação de ensino que você utiliza para avaliar a disciplina de Ética profissional ou Deontologia? (ex: prova escrita, prova prática, seminários, trabalho escrito, etc., etc.)

13- Qual a bibliografia básica que você recomenda aos alunos quanto à disciplina de Ética profissional ou Deontologia? (cite as principais referências)

- Se possível anexar ao e-mail de retorno cópia do conteúdo programático agradecemos.

14- Você considera que a disciplina de Ética profissional ou Deontologia desperta interesse nos alunos?

1() Sim. Por qual motivo? _____

2() Não Por qual motivo? _____

15- Para você, qual é a importância da Ética profissional ou Deontologia na formação do cirurgião-dentista?

16- Você considera que a disciplina de Ética profissional ou Deontologia está relacionada diretamente ou indiretamente com as outras disciplinas odontológicas (tanto básicas como clínicas)?

1() Sim. Qual (is): _____

Pq? _____

2() Não Pq? _____

17- Você tem alguma sugestão em relação ao ensino da disciplina de Ética profissional ou Deontologia dentro do curso de graduação em Odontologia?

1() Sim. Pq? _____

2() Não Pq? _____

18- Você tem alguma sugestão em relação ao ensino da disciplina de Ética profissional ou Deontologia dentro do curso de Pós-graduação em Odontologia?

1() Sim. Pq? _____

2() Não Pq? _____

PARA AQUELES QUE MINISTRAM A DISCIPLINA DE ODONTOLOGIA LEGAL

3- Sexo: 1() Feminino 2() Masculino

4- Quantos professores são responsáveis pela disciplina? _____ professores.

_____ *Patrícia Elaine Gonçalves* _____

5- Você é graduado em Odontologia?

1() sim. Quanto tempo: _____ anos.

2() Não. Você é graduado em que? _____.

6- Qual o seu maior título acadêmico?

1() Graduação

2() Especialização. Área: _____.

3() Mestrado. Área: _____.

4() Doutorado. Área: _____.

5() Livre-Docência. Área: ____.

7- Existe a Disciplina de Odontologia Legal na estrutura curricular do Curso de Graduação de Odontologia da sua Instituição?

1() Sim. Há quanto tempo: _____ e a Nomenclatura da disciplina: _____.

2() Não. Em qual disciplina o conteúdo de Odontologia Legal é ministrado? _____.

8- Em qual semestre a disciplina de Odontologia Legal é ministrada? _____. Quantos semestres têm o curso de graduação aonde você ministra a disciplina de Odontologia Legal? _____ semestres.

9- Como é o formato da disciplina de Odontologia Legal?

1() Somente teórica

2() Somente prática

3() Teórica e prática

10- Quais são os principais assuntos abordados na disciplina Odontologia Legal? (pode apenas citar em tópicos)

11- Quais são as estratégias de ensino que você utiliza para ministrar a disciplina de Odontologia Legal? (ex: aula teórica, aula prática, seminários, etc.)

12- Quais são as formas de avaliação de ensino que você utiliza para avaliar a disciplina de Odontologia Legal? (ex: prova escrita, prova prática, seminários, trabalho escrito, etc.)

13- Qual a bibliografia básica que você recomenda aos alunos quanto à disciplina de Odontologia Legal? (cite as principais referências)

- Se possível enviar uma cópia do conteúdo programático, agradecemos.

14- Você considera que a disciplina de Odontologia Legal desperta interesse nos alunos?

1 () Sim. Por qual motivo? _____

2 () Não Por qual motivo? _____

15- Para você, qual é a importância da Odontologia Legal na formação do cirurgião-dentista?

16- Você considera que a disciplina de Odontologia Legal está relacionada diretamente ou indiretamente com as outras disciplinas odontológicas (tanto básicas como clínicas)?

1 () Sim. Qual (is)? _____

Pq? _____

2 () Não Pq? _____

17- Você tem alguma sugestão em relação ao ensino da disciplina de Odontologia Legal dentro do curso de graduação em odontologia?

1 () Sim. Qual? _____

2 () Não Pq? _____

18- Você tem alguma sugestão em relação ao ensino da disciplina de Odontologia Legal dentro do curso de Pós-graduação em odontologia?

1 () Sim. Qual? _____

2 () Não Pq? _____

Obrigada !



ISSN 1726-569X *versão eletrônica*
ISSN 0717-5906 *versão impressa*

INSTRUÇÕES AOS AUTORES

- [Abragência e política editorial](#)
- [Forma e preparação de manuscritos](#)
- [Referência eletrônica](#)

Abragência e política editorial

Acta Bioethica publica estudos e artigos de revisão sobre temas bioéticos, sobretudo os problemas e dilemas éticos provenientes do avanço tecnocientífico da sociedade contemporânea, de campos de investigação científica, como: biomedicina, direito, saúde pública, entre outros. Dirige-se a especialistas profissionais, pesquisadores e docentes, além de considerar outros interessados por esta área.

Cada edição aborda um tema monográfico de bioética, ao mesmo tempo que contempla artigos de temas variados, desde que apresentem uma interface com esta temática.

Os autores poderão enviar seus manuscritos por vontade própria ou por solicitação da editora, os quais serão submetidos à revisão por um comitê avaliador. O prazo de publicação dos artigos aceitos vincula-se à disponibilidade de cada uma das seções e da oportunidade em relação às respectivas monografias.

Forma e preparação de manuscritos

1. Apresentação dos manuscritos

Os trabalhos encaminhados à Acta Bioethica deverão ser formatados em conformidade à quinta edição (1997) dos "Requisitos uniformes para manuscritos enviados a Revistas Biomédicas" (Vancouver), estabelecidos pelo Comitê Internacional de Editores de Revistas Biomédicas.

Ver, por exemplo: International Committee of Medical Journal Editors. *Annals of Internal Medicine* 1997; 126:36-47.

2. Requisitos técnicos

Os manuscritos deverão ser encaminhados a:

a) endereço eletrônico: bioetica@chi.ops-oms.org (atachados); ou

b) correio: texto impresso em papel bond branco, formato A4, com margens de pelo menos 2,5 cm, impressão somente na frente do papel, espaçamento duplo. Os originais deverão vir acompanhados de cópia em versão eletrônica (disquete 3-1/2") em formato MS Word.

As páginas deverão ser numeradas de modo consecutivo, a partir da página de rosto.

A extensão do texto não deve exceder 6000 palavras, incluindo quadros e gráficos.

Conserve cópias de todo o material enviado.

3. Esquema estrutural do trabalho

3.1 Página de rosto: a primeira página do manuscrito deverá conter:

1) título do trabalho – conciso, considerando o conteúdo central da publicação;

2) nome e sobrenome de cada autor, acompanhado de titulações acadêmicas mais importantes e sua afiliação institucional;

3) nome das seções, departamentos, serviços e instituições a que se dever atribuir crédito pela execução do trabalho;

4) declaração com Termo de responsabilidade de autoria;

5) nome completo, endereço, número de fax e endereço eletrônico do autor responsável pela correspondência do manuscrito e solicitação de separatas.

3.2 Resumo e palavras-chave: a segunda página deverá conter um resumo não excedente a 200 palavras que descreva os propósitos do estudo e da pesquisa, metodologia adotada e as conclusões mais significativas.

Ao final do resumo, os autores deverão mencionar de três a dez "palavras-chave" que permitam aos indexadores classificar o artigo, os

quais serão publicados junto ao resumo. Recomenda-se utilizar a lista de descritores do Medical Subject Headings (MeSH) do Index Medicus. No caso de termos que não se configuram no MeSH, permite-se usá-los como expressões atuais.

Consultar a seguinte URL:

- <http://www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html>

Recomenda-se aos autores enviar a tradução do resumo em inglês (abstract), o qual também deve incluir a menção de palavras-chave (keywords). No entanto, Acta Bioética realizará a tradução dos resumos aos autores que assim desejarem.

3.3 Introdução: expressa o propósito do artigo e resume o fundamento lógico do estudo ou observação. Destaca as referências estritamente pertinentes, sem, no entanto, proceder a uma extensa revisão do tema. Não inclui dados e nem conclusões do trabalho investigado.

3.4 Metodologia: propõe o detalhamento dos métodos, técnicas e procedimentos utilizados na organização dos dados e informações.

3.5 Resultados: apresentá-los em uma sequência lógica no texto, acrescidos de quadros e gráficos, sem repetições. Enfatizar resumidamente os dados mais significativos.

3.6 Discussão: enfatizar os aspectos novos e importantes do estudo e as conclusões derivadas desta investigação. Recomenda-se não repetir detalhadamente dados e outras informações já apresentadas nas seções Introdução e Resultados. Na seção Discussão, justificar o significado dos resultados e suas limitações, mencionando também as implicações nas investigações futuras. Estabelecer o nexo das conclusões com os objetivos do estudo, evitando afirmações gerais e conclusões não plenamente respaldadas pelos dados apresentados. Podem ser mencionadas Recomendações caso se julgue apropriado.

3.7 Agradecimentos: como Apêndice do texto, pode-se mencionar a) colaboradores que mereçam ser reconhecidos, desde que com a anuência do chefe do departamento; b) colaboração técnica recebida; c) apoio financeiro e material; d) as relações financeiras que possam desencadear conflitos de interesse. Expressar agradecimentos somente a pessoas e instituições que de fato contribuíram

substancialmente ao trabalho.

3.8 Referências: - as referências devem ser numeradas consecutivamente obedecendo a ordem de menção do texto (Sistema de ordem de menção). Caso uma referência seja citada mais de uma vez, será utilizado o número original citado anteriormente.

-se for necessário citar o número das páginas, esta deverá ser incluída em parêntesis com o número de referência. Recomenda-se esta prática ao referenciar transcrições textuais.

Por exemplo:

A resolução instou aos Governos Membros a «realizarem esforços especiais por meio de contribuições voluntárias para o desenvolvimento da investigação catalítica» (17, p.240).

- identificar as referências no texto, tabelas e legendas por meio de numeração arábica, colocada entre parêntesis ao final da frase ou do parágrafo correspondente.

- as referências citadas somente em quadros ou ilustrações serão numeradas obedecendo a uma sequência de apresentação destes no corpo do texto.

- as referências deverão ser mencionadas em ordem numérica ao final do texto.

- recomenda-se não citar referências nos resumos.

- os artigos aprovados, porém não publicados, deverão ser referenciados como «no prelo» ou «proximamente publicados»; os autores receberão por escrito documento comprobatório de autorização de aceite dos artigos.

- os autores poderão conferir as referências cotejando-as com os originais.

- considere, também, como exemplo de referência o formato da U. S. National Library of Medicine (NLM), utilizado no Index Medicus.

- ao referenciar revistas científicas, cite-as entrando pelo nome completo (não abreviado).

(Consultar: U.S. National Library of Medicine. List of journals indexed. Full title listing. Index Medicus 1998: 111-190. o URL: <http://www.nlm.nih.gov>).

Exemplos

3.8.1 Artigos de revistas científicas

Autor Individual, artigo que forma parte de uma série

Lessa I. Epidemiologia dos acidentes vasculares encefálicos na cidade do Salvador: II, Fatores de risco, complicações e causas de morte. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 1985;44(4):225-260.

Mais de seis autores

Mencione os seis primeiros autores seguidos por «et al» Parkin DM, Clayton D, Black RJ, Masuyer E, Friedl HP, Ivanov E, et al. Childhood leukaemia after Chernobyl: 5 year follow-up. British Journal of Cancer 1996;73:1006-12.

Autor corporativo

Organização Panamericana da Saúde, Programa Ampliado de Imunização. Estratégias para a certificação da erradicação da transmissão do poliovírus selvagem autóctono nas Américas. Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana 1993;115(4):281-290.

3.8.2 Livros e outras monografías

Indivíduos como autores

Ringsven MK, Bond D. Gerontology and leadership skills for nurses. 2nd. ed. Albany(NY): Delmar Publishers; 1996.

Editores ou organizadores como autores

Norman IJ, Redfern SJ, (eds). Mental health for elderly people. NewYork: Churchill Livingstone; 1996.

Capítulo de livro

Phillips SJ, Whistnant JP. Hypertension and stroke. In: Laragh JH, Brenner BM, eds. Hypertension: pathophysiology, diagnosis and management. 2nd. ed. New York: Raven Press; 1995. p. 465-78.

Referência eletrônica

Artigo de revista em formato eletrônico

Morse SS. Factors on the emergence of infectious diseases. Emerg Infect Dis [serial online] 1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5]; 1 (1): [24 screens]. Available from: URL: <http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm>.

Para mais informações e outros exemplos, consultar: International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. Annals of Internal Medicine 1997;126:36-47.

URL: <http://www.nlm.nih.gov> (inglês)

URL: <http://www.infmed.com.ar/REQUISPUB.htm> (espanhol)

3.9 Quadros e ilustrações

A quantidade de inserção de quadros e ilustrações vincula-se estritamente ao que é essencial para a compreensão do texto.

4. Separatas: deverão ser solicitadas por escrito à *Acta Bioethica*, depois do recebimento da comunicação oficial de aceite do manuscrito enviado. Ficam asseguradas a cada autor cinco separatas livres de custo.

NOTA: Para a elaboração do presente documento, o Departamento de Publicações e Difusão do Programa Regional de Bioética - OPS/OMS consultou as seguintes fontes bibliográficas:

Organização Panamericana da Saúde. Manual de estilo OPS. Washington, DC:OPS;1995 (Documento PAHO/WHO STAND/ 95.1).

International Committee of Medical Journal Editors. Uniform requirements submitted to biomedical journals. Annals of Internal Medicine 1997; 126: 36-47.

Day R. Cómo escribir y publicar trabajos científicos. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud; 1990. (Publicación Científica 526).

Sociedad Médica de Santiago. Revista Médica de Chile 1998; 126: 875-887.

National Library of Medicine. List of journals indexed. Full title listing. Index Medicus 1998: 111-190.

E a seguinte URL:

<http://www.nlm.nih.gov>

<http://www.infmed.com.ar/REQUIS PUB.htm>

Termo de responsabilidade de autoria

Nota: O manuscrito deverá ser enviado pelo autor responsável após organização do mesmo em conformidade com as norma editoriais da revista e conter anexo termo de responsabilidade de autoria.

Termo de responsabilidade de autoria

Este trabalho (ou parte deste) é inédito e não será enviado a outras revistas até que se receba a decisão dos editores de *Acta Bioethica*.

O artigo não excede 6000 palavras, incluindo quadros e ilustrações.

Inclui resumo com até 250 palavras, em espanhol e em inglês.

As citações bibliográficas se apresentam em conformidade com as normas internacionais exigidas pela revista. (Vancouver).

O manuscrito foi organizado de acordo com as «Instruções aos Autores».

São mencionados endereços para correspondência, números telefônicos e de fax, bem como endereço eletrônico do autor responsável pela comunicação direta com a editoria de *Acta Bioethica*.

Nome completo do autor

Endereço para correspondência

Telefone _____

Fax: _____

E-mail: _____

© **Unidad de Bioética de la Organización**
2008 Panamericana de la Salud/Organización
Mundial de la Salud, OPS/OMS

Avenida Providencia #1017, Piso 7
Casilla 61-T
Santiago - Chile
bioetica@chi.ops-oms.org

Anexo C



ISSN 1727-8120
Versión online

INSTRUCCIONES A LOS AUTORES

- [Alcance y política editorial](#)
- [Forma y preparación de manuscritos](#)
- [Envío de manuscritos](#)

Alcance y política editorial

La revista publica trabajos sobre temas propios de las ciencias sociales en salud y las humanidades que representan un cuerpo importante de conocimiento dentro del desarrollo de la Salud Pública y de la Escuela Cubana de Educación Médica. Se orienta el trabajo en el perfil de la Historia de la Medicina y la Salud Pública, en cuanto a la historia de las instituciones, de las especialidades, personalidades y de las historias locales; en el campo de los Estudios Sociales de la Ciencia y la Tecnología se promueve la publicación de estudios teóricos y estudios de caso que remitan al desarrollo de la práctica de la Salud Pública Cubana y su Sistema de Ciencia e Innovación Tecnológica; otra de las áreas más importantes está relacionada con los desarrollos de los estudios éticos, la Ética Médica, Bioética, Ética de las instituciones y el trabajo de los Comités de Ética de las investigaciones. El perfil de la revista se completa con otras aportaciones no menos significativas que provienen de los estudios y experiencias pedagógicas y educativas, además de los que representan a la psicología, la lingüística y la comunicación en Salud.

La frecuencia de publicación de Humanidades Médicas es cuatrimestral. Cuenta con arbitraje por pares y del Consejo Científico del Órgano que representa.

Forma y preparación de manuscritos Los materiales que se presentan deben ser enviados en una versión impresa y en formato electrónico y estar conformados con la siguiente estructura:

Título en español.

Título en Inglés.

Autores (nombres y apellidos de los autores)

Filiación de los autores. (Datos profesionales: Título académico, grado científico, categoría docente o de investigador, especialización.

Resumen en Español.

Palabras clave en español

Resumen en Inglés.

Palabras clave en Inglés.

Cuerpo del trabajo.

Referencias Bibliográficas.

Datos personales del autor principal.

Orientaciones generales

Los artículos originales deben estructurarse en: Introducción, Desarrollo, Conclusiones, Recomendaciones y Referencias Bibliográficas, también se acepta el formato IMRID (Introducción, Métodos, Resultados y Discusión y Conclusiones).

Los artículos originales y revisiones deben acompañarse de un resumen, pueden ser estructurados o no. Los que presenten de forma estructurada pueden alcanzar las 250 palabras, los no estructurados, 150 palabras. Con relación a las palabras clave los autores las determinarán de acuerdo a los Descriptores en Ciencias de la Salud, previa consulta al DeCS (en BIREME) [<http://decs.bvs.br/E/homepagee.htm>], y también se pueden utilizar los descriptores que contiene la "Propuesta de términos de descriptores en Ciencias de la Información". [<http://cis.sld.cu/E/tesauro.pdf>]. Se presentarán en idioma español e Inglés.

Las partes del trabajo serán evaluadas según el rigor científico en su composición.

La extensión de los materiales puede variar de acuerdo a su características se aceptarán ensayos con un máximo de 25 páginas, 20 páginas para los artículos. Deberán presentarse en Word, fuente Arial 12, sin abusos de las mayúsculas y cursivas. Los títulos deberán tener una extensión máxima de 15 palabras.

Es necesario que la primera página contenga los datos completos de los autores (especialidad, categoría docente o de investigador, grado

científico y filiación institucional). En caso de autoría múltiple, los nombres y apellidos de los autores serán expuestos según el orden de importancia por su participación en el trabajo. Es importante incluir las direcciones institucionales de cada uno de ellos y correo electrónico.

Las notas aclaratorias acerca de los artículos (presentación en congresos y actividades académicas u otras), si son necesarias, deberán presentar los datos completos: Nombre, número, año, evento, lugar de celebración, (ciudad, país y fecha) u otros que el autor considere de interés.

Las tablas pueden ser incluidas en el texto o como anexo al final del material.

La inclusión de Gráficos y otras imágenes deben ser en formato .JPG ó .GIF con una resolución de 72 dpi y un máximo de 580 píxeles.

Con relación a las referencias bibliográficas.

Estas se presentarán según las Normas Vancouver, se acotaran numéricamente por orden de aparición en el texto al final del trabajo. Los materiales pueden discriminar otra Bibliografía utilizada aunque no sea referenciada también acotada de acuerdo a las Normas mencionadas. Los autores que utilicen Notas, se precisa su acotación en el texto con números romanos ejemplo: (I), (II), y no se utilizaran las predeterminadas en el WORD como al pie de página o notas al final, para facilitar la labor editorial.

La normas Vancouver son claras en cuanto a identificar diferentes casos, de revistas, y revistas electrónicas, libros, conferencias, y otros materiales. Algunos ejemplos para la presentación de referencias.

Citas de Libros

Detalles esenciales requeridos:

1. Nombre(s) de Autor(es); editores; compiladores o institución responsable.
2. Título de la publicación y subtítulo si lo hay.
3. Edición, si es otra diferente a la primera.
4. Lugar de publicación
5. Editorial
6. Año de publicación.
7. Número de páginas

8. Título de la serie o del Volumen individual (si lo hay).

Ejemplos de citas de libros.

Individuos como autores

De uno a seis autores:

Paniagua M, Piñol F. Nueva terapéutica de la gastritis alcalina. La Habana, Cuba: Editorial Academia; 1998.

Más de seis autores:

Blacut JJ, Villagomez M, Chavarría JL, Flores M, González R, Lenz J, et al. Aplicación de las nuevas tecnologías en el entorno académico boliviano. Sucre, Bolivia: Universidad San Francisco Xavier de Chuquisaca; 1999.

Editor(es) o compilador (es) como autores:

Díaz C, Añorga J, compiladoras. La producción intelectual: proceso organizativo y pedagógico. La Habana, Cuba: Editorial Universitaria; 2002.

Capítulo de un libro donde contribuyen varios autores:

Marcané JA, Gómez S. Guía para la evaluación de tesis de grado y otros trabajos de investigación académicos. En: Díaz C, Añorga J, compiladoras. La producción intelectual: proceso organizativo y pedagógico. La Habana, Cuba: Editorial Universitaria; 2002. p. 82-96.

Una organización como autor:

Instituto de Información Científica y Tecnológica (IDICT). La alfombra mágica. Secretos del correo electrónico. La Habana, Cuba: IDICT; 1998.

Libros en series:

Bennett GL, Horuk R. Iodination of chemokines for use in receptor binding analysis. En: Horuk R, editor. Chemokine receptors. New York, NY: Academic Press; 1997. p. 134-48. (Methods in enzymology; vol 288).

Citas de artículos de revistas.

Detalles esenciales requeridos:

1. Nombre (s) Autores (es) del artículo. (similar al caso del libro)
2. Título del artículo. (similar al caso del libro)
3. Título abreviado de la revista (no se usa puntuación)
4. Año de publicación y mes/día si fuera necesario. (Abreviar el mes con las tres primeras letras)

* Si la revista tiene una numeración de páginas continua en todo el volumen, se puede omitir la información sobre el mes/ día

* Si la revista no tiene una numeración de páginas continua en todo el volumen, se debe añadir la información sobre el mes/ día, o sea, año espacio, mes espacio, día punto y coma.

5. Volumen, número o parte si fuera necesario.

* Se escribe el volumen a continuación, el número entre paréntesis y dos puntos.

* Si la revista tiene una numeración de páginas continua en todo el volumen, se puede omitir la información sobre el número.

6. Número de páginas.

* Se escribe el número de páginas separadas por un guión

* No se deben repetir dígitos innecesariamente

Ejemplo de citas de artículos de revistas:

Artículo estándar de revista.

Autor. Título del Artículo. Título de la revista año mes día; volumen (número): páginas.

Mina B. Pesquisa bacteriana en las diarreas agudas. Hospital de niños "12 de Abril" 1998-1999. Arch Bol Med 1999 Jun 1; 6(62):17-22.

Sugerencias:

- * Si la paginación es continua, se omite mes día y número.
- * En ningún caso se omite el año.
- * Si en lugar de mes día (Jun 1) aparece un intervalo (Ene-Mar) se pone el intervalo.
- * Si el artículo de la revista es anónimo (que no tiene autor) se considera como primer elemento el título del artículo y el resto se mantiene igual según el caso.
- * En el caso que una organización sea autor se considera como primer elemento el nombre de la organización.

Revistas de Internet:

Autor(s). Título del artículo. Título de la revista electrónica en forma abreviada [seriada en línea] Año de publicación(mes si es aplicable); volumen(número): [páginas o pantallas]. Disponible en: dirección URL. Consultado nombre del mes completo día, año.

Si el documento está en html:

Castillo R, Reyes A, González M, Machado M. Hábitos parafuncionales y ansiedad versus disfunción temporomandibular. Rev Cubana Ortod [Serjada en línea] 2001;16(1):[23 páginas]. Disponible en: http://bvs.sld.cu/revistas/ord/vol16_1_01/ord03101.htm. Consultado Abril 2, 2002.

La referencia del anterior documento también se puede construir de la siguiente forma, con un cambio en el orden de los elementos:

Castillo R, Reyes A, González M, Machado M. Hábitos parafuncionales y ansiedad versus disfunción temporomandibular. Rev Cubana Ortod [Serjada en línea] 2001 [Citado 2002 Abr 2]; 16(1):[23 páginas]. Disponible en: http://bvs.sld.cu/revistas/ord/vol16_1_01/ord03101.htm

Si el documento está en PDF:

Coronel C. Anorexia: un problema con solución familiar. Rev Cubana Pediatr [Serjada en línea] 2001; 73(1): 5-10. Disponible en: http://bvs.sld.cu/revistas/ped/vol73_1_01/ped01100.pdf Consultado Abril 2, 2002.

También en este caso se puede construir la referencia cambiando

algunos elementos:

Coronel C. Anorexia: un problema con solución familiar. Rev Cubana Pediatr [Seriado en línea] 2001 [Citado 2002 Apr 2]; 73(1): 5-10. Disponible en: http://bvs.sld.cu/revistas/ped/vol73_1_01/ped01100.pdf

Citas de otros tipos de documentos

Diccionarios y Obras de Referencia

Stedman's medical dictionary. 26th ed. Baltimore: Williams and Wilkins; 1995. Apraxia; p. 119-120.

Citas de Conferencias

Ponencias presentadas en eventos:

Díaz C, Martínez J, Rodríguez M, Torricella R, Urra P. Las nuevas tecnologías de la información y las comunicaciones en la Educación Superior. En: Yarzabal L, editor. La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe (Tomo II). Documentos de la Conferencia Regional Políticas y Estrategias para la Transformación de la Educación Superior en América Latina y el Caribe; 1996 nov 18-22; La Habana, Cuba. Caracas, Venezuela: CRESALC/UNESCO; 1997. p. 997-1008.

Memorias de eventos:

Yarzabal L, editor. La Educación Superior en el Siglo XXI. Visión de América Latina y el Caribe (Tomo II). Documentos de la Conferencia Regional Políticas y Estrategias para la Transformación de la Educación Superior en América Latina y el Caribe; 1996 nov 18-22; La Habana, Cuba. Caracas, Venezuela: CRESALC/UNESCO; 1997

Citas de Reporte Científico o Técnico

Quispe D, Limón F. Formación de recursos humanos en la esfera médico-farmacéutica. Informe final. La Paz, Bolivia: Departamento de Servicios de Salud de Bolivia; 1999 oct. Informe No.: 1518.

Tesis de Grado:

George R. Modelo de capacitación de profesores y gestores de Educación Ambiental [Tesis Doctoral]. Sucre, Bolivia: Universidad San

Francisco Xavier de Chuquisaca; 2001

Patentes

Larsen CE, Trip R, Johnson CR, inventors; Novoste Corporation, assignee. Methods for procedures related to the electrophysiology of the heart. US patent 5,559,067. 1999 jun25.

Artículos de Prensa

Autor. Título del artículo. Nombre del periódico Fecha de edición año mes día;sección:páginas (número de la columna).

Mansilla E. Actividades del Centro de Postgrado de la Universidad San Francisco Xavier. La Razón 2000 Abril 21; Sec.Local:5.

Materiales Audiovisuales

HIV +/-AIDS: the facts and the future [videocasette]. St. Louis, MO: Mosby-Year Book; 1995.

Folleto

Jiménez J. Las referencias bibliográficas según el estilo Vancouver [folleto]. La Habana, Cuba: Editorial Ciencias Médicas; 1995.

Documentos Jurídicos:

Ley: Ley de Reforma Educativa de la República de Bolivia de 1994. Ley Pub. No.1565. La Paz, Bolivia: Gaceta Oficial de Bolivia; 1994. (Jul. 7, 1994).

Regulaciones de las Leyes:

Reglamento para la organización del poder ejecutivo a nivel departamental de la República de Bolivia. Decreto Supremo No. 24206. (Dic.29, 1995).

Audiencias Legislativas:

La migración económica en Bolivia, 45va.Cong., 1ra.Ses. (Mayo 18, 2000).

Resoluciones Rectorales:

Universidad San Francisco Xavier de Chuquisaca. Resolución Rectoral

No.055/85sobre Ciencias de la Salud. Sucre, Bolivia: Facultad de Ciencias de la Salud; 1985. (Abr. 24, 1985).

Citas de Internet y otras fuentes electrónicas

Generalidades

- Esto incluye software y fuentes de Internet tales como sitios Web, revistas electrónicas y bases de datos.
- Estas fuentes están proliferando y las guías para su cita se están desarrollando y están sujetas a cambios.
- Las bases de estas citas siguen los principios listados para las fuentes impresas.
- Hay fuentes electrónicas que sufren cambios por lo que es importante referir la fecha en que se accedió a la información.

Sitios Web

Autor. Título. Año (si está disponible); [páginas o pantallas]. Disponible en: dirección URL. Consultado nombre del mes completo día, año.

Eventos de Salud. 2001; [3 páginas]. Disponible en: <http://www.sld.cu/eventos/> Consultado Marzo 27, 2002.

También se puede construir:

Eventos de Salud [En línea]. 2001 [Citado 2002 Mar 27];[3 páginas]. Disponible en: <http://www.sld.cu/eventos/>

CD-ROM

Se sigue el formato de los libros:

- Se adiciona [tipo de medio] después del título(punto, un espacio). El [tipo de medio] puede ser: [CD ROM], [seriada en CD ROM], [monografía en CD-ROM].
- Se añade el numero de la versión si se dispone después del tipo de medio (punto, un espacio) .
- Se añade la fecha en que es consultado en el caso de los CD ROM que tienen varias actualizaciones en el año.

Libros o monografías en CD-ROM

Clinical pharmacology 2000 [CD-ROM]. Version 2.01. [citado 2001 Ago 7];

Gainsville, Fla.: Gold Standard Multimedia; 2001.

Nota: Esta publicación se actualiza trimestralmente, por tanto es necesario agregar la fecha de consulta.

The Oxford English dictionary [libro en CD-ROM]. 2da. ed. New York, NY: Oxford University Press; 1992.

Paracetamol monograph. Martindale's: the extra pharmacopoeia. En: International Healthcare Series [CD ROM]. [Citado 1998 Sep 3]; Englewood, Co: Micromedex; 1998.

Revista en CD-ROM:

Autor(es). Título del artículo. Título de la revista abreviado [seriada en CD-ROM] año;Volumen(número):páginas.

Gershon E. Antisocial behavior. Arch Gen Psychiatry [seriada en CD-ROM]. 1995; 52:900-1.

Curso Multimedia en CD-ROM:

Curso multimedia interactivo. Internet [curso en CD-ROM]. Madrid, España: Editorial Salvat; 1997.

Software:

Título [medio].Versión. Lugar de producción: Productor; año. Epi Info [programa de computadora]. Versión 6. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention; 1994.

Citas de materiales inéditos

Trabajos aceptados pero aún no publicados:

Leshner Al. Mecanismos moleculares de la adicción a la cocaína. N Engl J Med. En prensa 1996. Los materiales aceptados pero aún no publicados, se designan como "en prensa".

Observaciones inéditas: La información de manuscritos enviados para publicar pero no aceptados, podrán ser citados en el texto como "observaciones no publicadas". Pueden referenciarse de dos formas: Dentro del texto y entre paréntesis o indicando con un (*) en el cuerpo

del texto y poner la referencia como nota al pie, separada del texto.

Comunicaciones personales.

Se realizan igual que las observaciones inéditas. Las comunicaciones personales, observaciones no publicadas y artículos presentados en eventos y no publicados se citan solamente cuando proporcionan información esencial que no se dispone en fuentes públicas. Ellas no proporcionan datos recuperables y por eso no deben ser incluidas en la lista de referencias.

Extractado de: Díaz Mayans C. Referencias Bibliográficas. Normas Vancouver. Centro de Nuevas Tecnologías de la Información y las Comunicaciones. Ministerio de Educación Superior. La Habana, Cuba.

Los trabajos, en versión impresa y en formato electrónico, serán enviados a:

Envío de manuscritos Centro para el Desarrollo de las Ciencias Sociales y Humanísticas en Salud. Instituto Superior de Ciencias Médicas "Carlos J. Finlay", Carretera Central Oeste, Camagüey 7, Cuba. CP. 70100, AP: 144
Teléfono: (53) (32) 201015

E-mail: revistahm@finlay.cmw.sld.cu

Anexo D

**Educación
Médica**

INSTRUCCIONES A LOS AUTORES

- [Alcance y política](#)
- [Forma y preparación de manuscritos](#)

ISSN 1575-1813 - versión
impresa

ISSN 1579-2099 - versión
online

Alcance y política

Para una información más amplia, consulten:

Uniform. Requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. N Engl J Med 1997; 336: 309-316.

Educación Médica considerará para su publicación aquellos trabajos relacionados con la educación en las ciencias de la salud a lo largo de su *continuum*, (pregrado, posgrado y formación continuada). Fundamentalmente, la revista consta de las siguientes secciones:

Originales. Trabajos de investigación sobre educación en ciencias de la salud. La extensión recomendada del texto es de 12 a 20 páginas A4, a doble espacio, tamaño de letra cuerpo 12, siendo aconsejable que el número de tablas y figuras no sea superior a 6 en cada caso. Los originales con un número igual o inferior a ocho páginas impresas no tendrán costo para los autores, excepto cuando contengan páginas en color. A partir de la novena el coste por página excedida será de 60.00 euros.

Originales breves. En esta sección se considerarán los trabajos de investigación finalizados que por sus características especiales (series con número reducido de observaciones y trabajos de investigación con objetivo y resultados muy concretos) pueden ser publicados en forma más abreviada y rápida. Estos trabajos deberán tener una extensión máxima de hasta 8 páginas A4, a doble espacio, tipo de letra courier, tamaño 12, siendo aconsejable que el número de tablas y figuras no sea superior a 2 en cada caso, con un máximo de 10 referencias bibliográficas y 2 ilustraciones.

Cada trabajo deberá estructurarse como un artículo original (con un resumen de 80 palabras como máximo) con sus distintos subapartados.

Cartas al director. Tienen preferencia en esta sección la discusión de trabajos publicados en los últimos tres meses y la aportación de opiniones, observaciones o experiencias que por sus características pueden ser resumidas en un breve texto.

La extensión máxima será de 2 páginas A4 a doble espacio y se admitirá una figura o una tabla. Debe incluirse el título y palabras clave en inglés.

Otras secciones. La revista incluye otras secciones (Editoriales, Colaboraciones, Opinión, Revisión y Agenda de actividades) cuyos artículos encarga el Comité de Redacción. Los autores que espontáneamente deseen colaborar en alguna de estas secciones deberán consultar previamente al Secretario de Redacción (educacionmedica@ub.edu).

Forma y preparación de manuscritos

Todos los originales aceptados quedan como propiedad permanente de la revista y no podrán ser reproducidos en parte o totalmente sin permiso de ésta. El autor cede, en el supuesto de publicación de su trabajo, de forma exclusiva a Fundación Privada Educación Médica, los derechos de reproducción, distribución, traducción y comunicación pública (por cualquier medio o soporte incluso sonoro, audiovisual o electrónico) de su trabajo. No se aceptarán trabajos publicados o presentados al mismo tiempo en otra revista.

Los autores que deseen remitir trabajos en otros idiomas diferentes al castellano, podrán consultar a la redacción (educacionmedica@ub.edu) las posibilidades y el costo que le supondría la traducción solicitada.

El manuscrito se enviará por correo electrónico a la siguiente dirección, educacionmedica@ub.edu en formato Word. Cada parte del manuscrito empezará una página en el siguiente orden:

1. En la *primera* página del artículo se indicarán, en el orden que aquí se cita, los siguientes datos: título del artículo (en castellano y en inglés), nombre completo y uno o dos apellidos de los autores, nombre completo del centro de trabajo y dirección completa de éste,

dirección postal y telefax y dirección de correo electrónico, y otras especificaciones cuando se considere necesario.

2. Texto. Se recomienda la redacción del texto en impersonal. Se dividirá claramente los trabajos en apartados, siendo de desear que el esquema general sea el siguiente:

2.1. Originales: Resumen, Introducción, Material y Métodos, Resultados, Discusión y Bibliografía.

a) Resumen. Debe adjuntarse en español y en inglés. La extensión del Resumen no ha de superar las 250 palabras, ni ser inferior a 150. El contenido del Resumen estructurado para los Originales se divide en 4 apartados: Introducción, Material y Métodos, Resultados y Conclusiones. En cada uno de ellos se han de describir, respectivamente, el problema motivo de la investigación, la manera de llevar a cabo la misma, los resultados más destacados y las conclusiones que derivan de los resultados. Al final del Resumen deben figurar hasta 6 palabras clave en español y en inglés de acuerdo con las incluidas en el Medical Subject Headings de Index Medicus.

b) Introducción. Será breve y debe proporcionar sólo la explicación necesaria para que el lector pueda comprender el texto que sigue a continuación. No debe contener tablas ni figuras. Debe incluir un último párrafo en el que se exponga de forma clara el o los objetivos del trabajo.

c) Material y Métodos. En este apartado se indica el tiempo que ha durado, las características de la serie estudiada, el criterio de selección empleado, las técnicas utilizadas, proporcionando los detalles suficientes para que una experiencia determinada pueda repetirse sobre la base de esta información. Se han de describir con detalle los métodos estadísticos.

d) Resultados. Relatan, no interpretan, las observaciones efectuadas con el método empleado. Estos datos se complementarán con tablas y figuras, considerando que no ha de repetirse en el texto la misma información.

e) Discusión. Los autores tienen que exponer sus propias opiniones sobre el tema. Destacan aquí: 1) el significado y la aplicación práctica de los resultados; 2) las consideraciones sobre una posible inconsistencia de la metodología y las razones por las cuales pueden ser válidos los

resultados; 3) la relación con publicaciones similares y comparación entre áreas de acuerdo y desacuerdo, y 4) las indicaciones y directrices para futuras investigaciones. Por otra parte, debe evitarse que la discusión se convierta en una revisión del tema y se repitan los conceptos expuestos en la introducción. Tampoco deben repetirse los resultados del trabajo.

f) Agradecimiento. Cuando se considere necesario se citará a personas, centros o entidades que hayan colaborado o apoyado la realización del trabajo. Si existen implicaciones comerciales, también deben figurar en este apartado.

g) Referencias bibliográficas. Se seguirán las normas de Vancouver (<http://www.icmje.org>). Se presentarán según el orden de aparición en el texto con la correspondiente numeración correlativa. En el artículo constará siempre la numeración de la cita en número volado, vaya o no acompañada del nombre de los autores; cuando se mencionen éstos en el texto, si se trata de un trabajo realizado por dos, se mencionan ambos, y si se trata de varios se citará el primero seguido de la expresión et al.

Los nombres de las revistas deben abreviarse de acuerdo con el estilo usado en el *Índex Medicus*: consultar la "List of Journals Indexed" que se incluye todos los años en el número de enero del *Índex Medicus* (<http://www.nlm.nih.gov>). Se evitará en lo posible la inclusión como referencias bibliográficas de libros de texto y de actas de reuniones.

En lo posible se evitará el uso de frases imprecisas como referencias bibliográficas. No pueden emplearse como tales "observaciones no publicadas" ni "comunicación personal", pero sí pueden citarse entre paréntesis dentro del texto.

Las referencias bibliográficas deben comprobarse por comparación con los documentos originales, indicando siempre la página inicial y final de la cita. A continuación se dan unos ejemplos de formatos de citas bibliográficas:

Artículos de revistas

1. Caplan RM. A fresh look at some lab ideas in continuing medical education. *Möbius* 1983; 3 (1): 55-61.

Libros

2. Campbell DT, Stanley JC. Experimental and quasi experimental designs for research. Chicago: Rand Mc Nally and Company, 1963.

3. Las *fotografías* se seleccionarán cuidadosamente, procurando que sean de buena calidad y omitiendo las que no contribuyan a una mejor comprensión del texto. Se aceptarán diapositivas o fotografías en blanco y negro; en casos especiales, y previo acuerdo económico con los autores, se aceptarán diapositivas en color. Cada fotografía se remitirá en un archivo individualizado y solamente en formato TIFF o EPS, con una resolución mínima de 300ppi. Las fotografías se remitirán en el tamaño que se desee que aparezca en el artículo impreso. Para la información más específica consultar: <http://cpc.cadmus.com/da/guidelines.asp>. Las fotografías en color tendrán un costo adicional que se comunicara oportunamente a los autores.

4. Las *gráficas* (hasta un máximo de 6) se obtendrán a partir del ordenador con impresión de alta calidad. Se tendrán en cuenta las mismas normas del apartado 3 para las fotografías. Las fotografías y gráficas irán numeradas de manera correlativa y conjunta como figuras.

5. Las *tablas* se presentarán en hojas aparte que incluirán:

a) numeración de la tabla con números arábigos; b) enunciado (título) correspondiente, y c) una sola tabla por hoja. Se procurará que sean claras y sin rectificaciones; las siglas y abreviaturas se acompañarán siempre de una nota explicativa al pie. Si una tabla ocupa más de un folio, se repetirán los encabezamientos en la hoja siguiente. La revista admitirá tablas que ocupen un máximo de una página impresa de la misma. Cuando se haya efectuado un estudio estadístico, se indicará a pie de tabla la técnica empleada y el nivel de significación, si no se hubiera incluido en el texto de la tabla.

6. El Comité de Redacción acusará recibo de los trabajos enviados a la Revista e informará acerca de su aceptación. Siempre que el Comité de Redacción sugiera efectuar modificaciones en los artículos, los autores deberán remitir, junto con la nueva versión del artículo y 3 copias, una carta en la que se expongan de forma detallada las modificaciones efectuadas, tanto las sugeridas por el propio Comité de

Redacción como las que figuran en los informes de los expertos consultados.

7. Los trabajos se remitirán por correo electrónico a la dirección: educacionmedica@ub.edu acompañados de una presentación en la que se solicita el examen de los mismos y la sección de la Revista donde se desearía que se publicasen. En ella debe exponerse claramente que el trabajo no ha sido publicado previamente, que todos los autores están de acuerdo en su contenido y que ceden los derechos de publicación a Fundación Privada Educación Médica. En el caso de adjuntar algún material fotográfico u otro material que se desee remitir por correo convencional, dirigirlo a Secretaría de Redacción Educación Médica, Departamento de Ciencias Fisiológicas I, Facultad de Medicina, C./ Casanova 143, 08036 Barcelona, Spain. Educación Médica acusará recibo de todo el material enviado, así como de la aceptación o denegación de cualquier trabajo por correo electrónico, siendo por ello indispensable que el autor indique la dirección del correo electrónico a la cual remitir toda información.

Para una información más amplia, consulte: International Committee of Medical Journals Editors (<http://www.icmje.org>) y Uniforme. Requirements for manuscripts submitted to biomedical journals. N Engl J Med 1997; 336:309-316.

© 2007 Fundación Privada Educación Médica

Gran Vía, 517
08015 – Barcelona
educacionmedica@ub.edu

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)